

JORNADA DE
FISIOTERAPIA
Comemoração dos 20 anos



7 a 9 de outubro de 2014

A IMAGEM CORPORAL DE PESSOAS COM HEMIPLEGIA: UM ESTUDO QUALITATIVO

Carla Miranda Bordin¹
Ângela Nogueira Neves Betanho Campana²
Lucilene Ferreira¹

¹ Universidade do Sagrado Coração – USC, Bauru/SP

² Escola de Educação Física do Exército - ESEFEX, Rio de Janeiro/RJ

Introdução: A Imagem corporal é dinâmica, estruturada nas experiências singulares do corpo existencial. Uma alteração do estado de saúde pode provocar mudanças na representação do corpo, impactando de forma distinta cada sujeito. Especificamente em pessoas com hemiplegia, a reconstrução da identidade corporal é desafiadora e o processo de reabilitação deve ir além do reestabelecimento da função do corpo. **Objetivo:** O objetivo desta pesquisa foi realizar um estudo sobre a Imagem Corporal de pessoas com hemiplegia. **Métodos:** Esta pesquisa é do tipo descritiva qualitativa. A amostragem foi não-probabilística, determinada por saturação, tendo por população alvo pessoas com hemiplegia causada por AVC. A amostra foi composta por 5 participantes, sendo 3 mulheres, com idade média de 62,8 ($\pm 11,2$) anos. Foi realizada entrevista semi-estruturada, em sala privada. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas. Cada relato foi identificado por um código para preservar a identidade do entrevistado. **Resultados:** A análise de conteúdo das entrevistas indicou a existência de 3 categorias: (1) "vergonha do corpo", que se viu nos relatos de embaraço frente à dependência, à perda de função, à não gostar do corpo; (2) "experiência corporal de integralidade", criada a partir dos relatos de se sentir normal, de se sentir vivo e alegre; (3) "impacto da perda de função", cujos relatos centram-se na perda da capacidade de trabalho e dos limites de mobilidade, que acarretaram mudanças no senso de identidade. **Conclusão:** Esta pesquisa descreveu os traços mais proeminentes da identidade corporal de pessoas com hemiplegia pós AVC. O profissional que trabalha com este público deve entender o processo de reestruturação da identidade que o paciente sofre, a fim de direcionar sua ação para promover um trabalho integrado, que ajude seu paciente a reestruturar seus limites corporais e a representação mental de seu corpo, possibilitando que o mesmo reconheça seus reais limites e suas potencialidades, igualmente reais.

Palavras-chave: Imagem corporal. AVC. Hemiplegia.

APLICAÇÃO DA BANDAGEM ELÁSTICA FUNCIONAL EM AMPUTADOS DE MEMBROS INFERIORES UNILATERAL QUE RELATAM SENSÇÃO DE DOR FANTASMA.

Jornada de
Fisioterapia
USC-2014

Flávia Maria Fantin Vono¹
Geraldo Marco Rosa Junior¹
Camila Fernanda De Chico¹
Carlos Henrique Fachin Bortolucci¹
Luis Henrique Simionato¹

¹ Universidade do Sagrado Coração – USC, Bauru/SP

Introdução: As amputações de membro inferior (MI) correspondem a 85% de todas as amputações (Carvalho, 2003). Pacientes amputados de MII, frequentemente evoluem com sensação de dor fantasma, o que causa prejuízo na evolução dos programas terapêuticos, sobretudo na protetização (LIMA, 2005). Quase todos os amputados relatam dentre os sintomas mais frequentes a dor fantasma, dormência, queimação, câimbra, pontadas, ilusão de movimento do membro "fantasma" ou apenas a sensação de sua existência (DEMIDOFF e FRANCO, 2007). O tratamento da dor e de patologias do sistema nervoso central e periféricos depende principalmente dos efeitos neurofisiológicos, sendo portando a bandagem funcional indicada nos casos de dor, pois produz efeitos por meios de mecanismos biomecânicos e neurofisiológicos. (THOMPSON 2010). **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi aplicar a bandagem elástica funcional em pacientes amputados de MI, em qualquer nível unilateralmente, que relataram sensação de dor fantasma. **Métodos:** Foram sujeitos deste trabalho pacientes amputados de Membro inferior, sendo 04 amputados transfemorais, 04 transtibiais e 01 com amputação parcial de pé, atendidos no estágio de reabilitação profissional da USC, relatando sensação de dor fantasma. Cada bandagem teve um tamanho padrão de 8,5cm de comprimento, com 2,5cm de largura. A bandagem foi aplicada com o paciente em decúbito lateral, para que ocorresse uma melhor visualização e maior precisão na hora da colocação da bandagem. O método escolhido a ser aplicado foi a correção espacial na forma de "I" a aplicação das bandagens seguiu a metodologia

descrita por Kase, 2003. Resultados: Os sujeitos relataram um valor médio inicial de sensação de dor fantasma de 4,75, pela escala numérica visual de dor. Os valores finais apresentaram variação entre 0 e 5, no valor numérico relatado pelos mesmos sujeitos. Observa-se então, uma diminuição média na sensação de dor relatada de 70,5% . A melhora obtida no relato da sensação de dor fantasma é fisiológica, pois nossas informações sensoriais estão relacionadas com áreas específicas do córtex pós-central, permitindo a construção de mapas sensoriais assim como o mapa somato-sensorial presente no giro pós-central resultando em uma imagem corporal, ou seja, na representação do próprio ser físico. Conclusão: Sendo assim, a percepção da existência de um coto onde antes existia um segmento foi realizada pelo estímulo da bandagem elástica funcional (DEMIDOFF e FRANCO, 2007).

Palavras-chave: Amputação. Bandagem funcional. Dor fantasma.

ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS E NÍVEL DE INFORMAÇÃO SOBRE FATORES DE RISCO PARA INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES INCONTINENTES DO MUNICÍPIO DE BAURU/SP

Jornada de
Fisioterapia
USC-2014

Angela Juliana Cappeli¹

Alberto De Vitta¹

Márcia Aparecida Nuevo Gatti¹

Sandra Fiorelli de Almeida Penteado Simeão¹

Marta Helena Souza De Conti¹

¹ Universidade do Sagrado Coração – USC, Bauru/SP

Introdução: A International Continence Society (ICS) definiu a incontinência urinária (IU) como a perda involuntária de urina. Vários fatores contribuem para o nível de informação sobre esta afecção, dentre elas os aspectos sociodemográficos (educação, renda, ambiente). **Objetivo:** Investigar o nível de informação sobre fatores de risco para IU e sua associação com os aspectos sociodemográficos, em mulheres no município de Bauru/SP. **Método:** Estudo transversal, com base populacional, com 300 mulheres, das três faixas etárias (20 a 35 anos; 36 a 59 anos; 60 anos ou mais), do município de Bauru/SP, que responderam a um questionário, composto de identificação, dados sociodemográficos e nível de informação referente à IU com seus possíveis fatores de risco. Os dados foram submetidos à análise estatística descritiva e inferencial. **Resultados:** As médias de idade das 300 mulheres entrevistadas distribuídas nas faixas etárias de 20 a 35, 36 a 59 e 60 anos ou mais foram de $26,2 \pm 4,9$ anos, $48,7 \pm 4,9$ anos e $66,3 \pm 6,3$ anos, respectivamente; tempo médio de anos de estudo foi de $9 \pm 5,4$ anos. Observou-se maiores porcentagens de brancas 248 (87,7%), casadas 173 (57,6%) e com renda familiar de 1 a 5 salários mínimos (SM). No que diz respeito ao nível de informação da população estudada (300 mulheres) sobre os fatores de risco, 161 (53,49%) relataram não conhecer os mesmos. Quando interrogadas em relação ao nível de informação sobre possíveis patologias que pudessem desencadear IU 130 (43,19%) não possuem ciência deste item. No questionamento realizado identificando item de cada patologia, identificou-se nível de informação deficitário sobre hipertensão arterial 34 (11,3%), doen-

ças cardiovasculares 44 (14,6%), diabetes 34 (11,3%), neoplasias 39 (12,9%) e obesidade 35 (11,6%). Considerações finais: Os aspectos sociodemográficos identificaram uma população idosa, branca, com tempo de estudo relativo ao ensino fundamental incompleto, casadas e com nível de informação insatisfatório sobre a IU e sobre os fatores de risco que podem desencadeá-la. Destaca-se, a necessidade de direcionamento da atenção à saúde da mulher, sob o aspecto da promoção da saúde, preconizando orientações sobre a patologia e seus fatores preditores, contribuindo para melhores condições de assistência, auto cuidado e qualidade de vida dessa população.

Palavras-chave: Incontinência Urinária. Mulheres. Fatores de risco. Aspectos sociodemográficos.

AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS SUBMETIDOS A UM PROGRAMA DE FISIOTERAPIA AQUÁTICA

Jornada de
Fisioterapia
USC-2014

Guilherme Eleutério Alcalde¹
Lucas Eduardo Guimarães¹
Alexandre Fiorelli¹
Camila Gimenes¹
Carolina Menezes Fiorelli¹
Eduardo Aguilar Arca¹
Stela Neme Daré de Almeida¹
Maria Amélia Ximenes¹

¹ Universidade do Sagrado Coração – USC, Bauru/SP

Introdução: A capacidade funcional é definida como a habilidade física e mental do indivíduo em manter seu autocuidado de forma a preservar sua autonomia e independência na realização de suas atividades cotidianas. A hidroterapia é uma atividade física que tem sido utilizada como recurso para tratar doenças reumáticas, ortopédicas e neurológicas. **Objetivo:** Este estudo tem por objetivo avaliar a capacidade funcional de idosos fazendo uso do Teste Funcional de Mobilidade “Time Up and Go (TUG)” além de traçar o perfil dos idosos participantes do estudo e comparar os resultados obtidos na pré e pós-intervenção fisioterápica em ambiente aquático. **Métodos:** Estudo experimental e prospectivo. Foram sujeitos para o estudo 36 idosos, com média de idade de 70,4 anos, divididos em Grupo Ativo (25 idosos) e Grupo Controle (11 idosos). O primeiro foi exposto a um trabalho funcional aquático e o segundo não houve intervenção terapêutica. Todos foram avaliados individualmente, o Grupo Ativo foi encaminhado ao trabalho fisioterápico (três vezes por semana, em dias alternados, com duração de uma hora, no período vespertino e constituído por três etapas distintas: adaptação ao meio aquático, alongamento e exercícios para equilíbrio estáticos e dinâmicos). O segundo grupo orientado com relação à importância de ser denominado controle recebendo somente instruções básicas. **Resultados parciais:** Pode-se observar uma melhora significativa dos valores referentes ao teste funcional TUG nos indivíduos expostos ao gru-

po ativo, com somente duas exceções. Por outro lado, o grupo controle, apresentou resultados contrários ao grupo ativo. Conclusão: Em síntese, a execução dos exercícios aquáticos trouxeram vários benefícios funcionais, observado na reavaliação do grupo ativo, preservando a autonomia e independência na realização das atividades cotidianas dos idosos promovendo qualidade de vida.

Palavras-chave: Capacidade funcional. Idoso. Hidrocinesioterapia.

AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO PULMONAR DE INDIVÍDUOS COM SOBREPESO E OBESOS

Jornada de
Fisioterapia
USC-2014

Vanessa de Freitas Lemes¹
Carla de Oliveira Carletti¹
Ariane Pereira Ramirez¹
Roberta Munhoz Manzano¹
Camila Gimenes²

¹ *Faculdades integradas de Bauru – FIB, Bauru/SP*

² *Universidade do Sagrado Coração – USC, Bauru/SP*

Introdução: A obesidade é uma doença crônico-degenerativa e é considerada um dos mais graves problemas de saúde pública. O acréscimo de massa na parede do tórax promove deterioração da mecânica respiratória pela diminuição da expansibilidade torácica e como consequência ocorrem alterações pulmonares. **Objetivo:** Avaliar a função pulmonar de indivíduos com sobrepeso e obesos atendidos nos postos de saúde da rede municipal da cidade de Agudos-SP. **Métodos:** Foram avaliados indivíduos com sobrepeso e obesos, de ambos os sexos, atendidos nos postos de saúde da cidade de Agudos-SP. Os critérios de inclusão foram homens e mulheres com IMC de 25 a 40 kg/m², com idade de 20 a 60 anos, e que apresentaram cognitivo apto para realização dos exames. Os critérios de exclusão foram indivíduos fumantes, pessoas com doença respiratória, cirurgia bariátrica prévia ou outras cirurgias torácicas. Foram coletados sinais vitais, peso, altura, IMC, realizadas medidas de circunferência da cintura (CC) e relação cintura quadril (RCQ). A função pulmonar foi avaliada pela espirometria (capacidade vital forçada, índice de tiffenau, fluxos expiratórios) e manovacuometria (pressão inspiratória máxima - Pimáx, pressão expiratória máxima - Pemáx). **Resultados:** Avaliamos 34 indivíduos, dez com sobrepeso, dez obesos tipo I, oito tipo II e seis tipo III. A média de idade das mulheres foi 44±11 anos e dos homens foi 33±10 anos. Os homens apresentaram IMC 36±10 kg/m² e as mulheres de 34±6 kg/m². A medida de CC foi 100±16 cm e a RCQ foi 0,9±0,1 cm nas mulheres e CC de 118±28 cm e RCQ de 1,2±0,5 cm nos homens. Na manovacuometria, 10% dos indivíduos com sobrepeso apresentaram valores baixos de Pimax e 70% de Pemáx; na obesidade tipo I, 40% apresentaram valores baixos de

Pimax e 70% de Pemax; tipo II, 25% de Pimax e 38% de Pemax e tipo III, 17% de Pimax e 84% de Pemax. No exame de espirometria 32% dos indivíduos apresentaram valores normais (todos os índices acima de 80% do previsto), 41% apresentaram distúrbio respiratório obstrutivo e 27% fluxos expiratórios reduzidos, indicando sinais de obstrução. Conclusão: Concluimos que na manovacuometria, a maioria dos pacientes apresenta maior redução da Pemax e na espirometria a maioria apresenta distúrbio obstrutivo ou redução dos fluxos expiratórios, indicando sinais de obstrução.

Palavras-chave: Obesidade. Sobrepeso. Testes de função pulmonar.

AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE ESTRESSE OCUPACIONAL E RELAÇÃO COM SINTOMAS MUSCULOESQUELÉTICOS ENTRE TRABALHADORES DO SETOR ADMINISTRATIVO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Jornada de
Fisioterapia
USC-2014

Bruna Anzolin Barreiros¹
Amanda das Neves Gomes¹
Egon Henrique Kataoka da Silva¹
Lucas Leonardo Zancanaro¹
Letícia Carnaz^{1,2}
Roberta de Fátima Carreira Moreira²

¹ Universidade do Sagrado Coração – USC, Bauru/SP

² Universidade Federal De São Carlos – UFSCAR, São Carlos/SP

Contextualização: A Ergonomia é uma ciência que busca compreender as situações do trabalho para a resolução de problemas e dificuldades na produção, proporcionando um melhor desempenho do trabalhador e preservação de sua saúde. Aspectos relacionados à organização do trabalho podem contribuir para aumentar os níveis de estresse ocupacional e gerar agravos à saúde do trabalhador. Assim, cada vez mais procura-se compreender o impacto do estresse no surgimento de sintomas musculoesqueléticos e desempenho ocupacional. Desta forma, o objetivo deste estudo foi analisar a relação dos sintomas musculoesqueléticos em funcionários do setor administrativo da Universidade do Sagrado Coração (USC). Métodos: Participaram do estudo 71 técnicos administrativos de uma universidade da cidade de Bauru (19 homens e 52 mulheres, idade média de $35 \pm 9,76$ anos e $8,5 \pm 9,01$ anos de trabalho na universidade) que utilizavam o computador como ferramenta de trabalho há pelo menos 1 ano, por no mínimo 4 horas diárias. Foi realizada a avaliação de fatores psicossociais do trabalho por meio da Escala de Estresse no Trabalho (JSS) e a avaliação dos sintomas musculoesqueléticos foi realizada a partir do Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares (NMQ). Os dados foram analisados e processados de acordo com as instruções de cada ferramenta. Resultados: Foi iden-

tificada associação entre trabalho passivo e presença de sintomas musculoesqueléticos, bem como entre o trabalho de baixo desgaste e ausência de sintomas. Conclusão: O trabalho caracterizado como passivo, induz à monotonia, seja pela ausência de desafios e/ou por limitar a possibilidade de tomar decisão e realizar escolhas. Já o trabalho definido como de baixo desgaste, apresenta pouca demanda psicológica e um bom controle sobre o trabalho, sendo este identificado com menor número de sintomas musculoesqueléticos. Tais resultados demonstram o papel da monotonia e falta de controle sobre o trabalho no desenvolvimento de sintomas entre trabalhadores do setor administrativo.

Palavras-chave: Estresse ocupacional. Fatores psicossociais. Sintomas musculoesqueléticos.

AVALIAÇÃO DOS SINTOMAS MUSCULOESQUELÉTICOS RELACIONADOS A FATORES PSICOSSOCIAIS EM TRABALHADORES DO SETOR ADMINISTRATIVO.

Jornada de
Fisioterapia
USC-2014

Amanda das Neves Gomes¹
Bruna Anzolin Barreiros¹
Egon Henrique Kataoka da Silva²
Lucas Leonardo Zancanaro¹
Letícia Carnaz^{1, 2}
Roberta de Fátima Carreira Moreira²

¹ Universidade do Sagrado Coração – USC, Bauru/SP

² Universidade Federal De São Carlos – UFSCAR, São Carlos/SP

Contextualização: A sobrecarga de trabalho juntamente com os aspectos psicossociais acarreta desenvolvimento ou agravamento de sintomas musculoesqueléticos em segmentos corporais específicos como pescoço, ombros e coluna lombar. Objetivo: Avaliar a relação entre os fatores psicossociais com o surgimento de sintomas musculoesqueléticos em funcionários do setor administrativo da Universidade do Sagrado Coração (USC). Métodos: Participaram do estudo os técnicos administrativos da universidade, 19 homens e 52 mulheres, idade média de 35(±9,76) anos e 8,5(±9,1) anos de trabalho na universidade que utilizavam o computador como ferramenta de trabalho há pelo menos 1 ano, por no mínimo 4 horas diárias. A avaliação dos sintomas musculoesqueléticos foi realizada a partir do Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares (NMQ). Para a avaliação dos fatores psicossociais (demanda, controle e apoio social no trabalho) foi utilizada a Escala de Estresse no Trabalho (JSS). Os dados foram analisados e processados de acordo com as instruções de cada ferramenta. A associação entre demanda, controle e apoio social no trabalho e sintomas musculoesqueléticos foi analisada no programa estatístico SPSS, por meio do teste qui-quadrado de Pearson, com nível de significância de 5%. Resultados: Não foi identificada associação entre sintomas musculoesqueléticos no pescoço, ombros e coluna lombar e a demanda e o controle no trabalho ($p>0,05$). Em relação ao apoio social, não foi identificada associação com

sintomas musculoesqueléticos para a região do pescoço e ombros ($p>0,05$); mas foi identificada para a região lombar ($p=0,004$). Isto é, indivíduos com menor apoio social no trabalho relataram sintomas na região lombar com maior frequência. Conclusão: Foi identificada associação entre ausência de suporte social no trabalho e a presença de sintomas na coluna lombar entre trabalhadores do setor administrativo. Possivelmente esse resultado se deve ao fato de os aspectos psicossociais se sobreporem aos aspectos biomecânicos para o surgimento de sintomas entre essa categoria de trabalhadores.

Palavras-chave: Sintomas musculoesqueléticos. Fatores psicossociais. Trabalhadores administrativos.

AVALIAÇÃO RESPIRATÓRIA DE PACIENTE COM DOENÇA DE PARKINSON - ESTUDO DE CASO

Jornada de
Fisioterapia
USC-2014

Lucas Eduardo Guimaraes¹
Guilherme Eleutério Alcade¹
Luiz Gustavo Padovani Ferreira¹
Bianca Lourdes Duarte Rico¹
Raíza Quaresma Pedreira¹
Silvia Regina Barrile¹
Maria Amélia Ximenes¹
Camila Gimenes¹

¹ Universidade do Sagrado Coração – USC, Bauru/SP

Introdução: Indivíduos com Parkinson apresentam alteração respiratória devido à diminuição da amplitude do tórax, dos volumes e complacência pulmonar, pela limitação na extensão de tronco. A reabilitação tem sido direcionada especialmente para limitações motoras, fazendo-se necessárias avaliações da função respiratória e das atividades de vida diária (AVDs) a fim de identificar as disfunções e estabelecer programa de tratamento direcionado. **Objetivo:** Acompanhar os parâmetros respiratórios de um paciente com Parkinson durante a realização de exercícios respiratórios em casa sem supervisão. **Métodos:** O paciente foi avaliado na Clínica de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da USC. Foram avaliadas as AVDs (momento inicial) utilizando o Questionário sobre a Doença de Parkinson (PDQ 39). Foram realizados testes respiratórios (manovacuometria, fluxometria e ventilometria) em quatro momentos (inicial, 4 meses, 8 meses, 16 meses). O paciente foi orientado quanto à realização diária de exercícios respiratórios em casa (padrões ventilatórios seletivos: diafragmático e inspiração fracionada, incentivador respiratório a fluxo e abdominais). Os exercícios eram realizados duas vezes ao dia, cada um três séries de 15 repetições. **Resultados:** Paciente E.M., 71 anos, sexo masculino, 70 kg, 1,68 m, casado, residente na cidade de Bauru-SP, advogado e professor aposentado, com doença de Parkinson diagnosticada em 2006. As respostas do PDQ 39 identificaram dificuldades de realizar atividades de lazer; subir e descer escadas, escrever e cortar comida e

sair sozinho à noite. Quanto aos parâmetros respiratórios, o paciente apresentou respectivamente nos quatro momentos de avaliação: volume minuto (10,73; 11,82; 12,50; 13,40 litros), volume corrente (0,890; 1,075; 1,320; 1,030 litros), pressão inspiratória máxima (-80; -100; -80, -104 cmH₂O), pressão expiratória máxima (76, 80, 100, 108 cmH₂O) e capacidade vital (4,50; 4,77; 5,80; 5,95 litros). Conclusão: O paciente tem uma vida ativa, com boa qualidade e conseguiu melhorar ou manter os valores dos parâmetros respiratórios ao realizar exercícios diários em casa.

Palavras-chave: Doença de Parkinson. Qualidade de vida. Testes de função pulmonar. Exercício. Atividades cotidianas

ALTERAÇÕES POSTURAIS EM MULHERES DA TERCEIRA IDADE

Jornada de
Fisioterapia
USC-2014

Katia Pirolo Mangili¹
Silvia Regina Barrile¹
Alexandre Fiorelli¹

¹ Universidade do Sagrado Coração – USC, Bauru/SP

Introdução: O aumento da população idosa requer mais atenção quanto a questão de quedas que levam a muitas restrições e incapacidades. **Objetivo:** O objetivo do trabalho foi analisar alterações posturais em mulheres idosas da clínica de Fisioterapia da Universidade Sagrado Coração. **Métodos:** Foram sujeitos deste 2 mulheres na faixa etária de 50 a 86 anos. Realizou-se avaliações seguindo um protocolo elaborado previamente de acordo com as posturas padrões descrito por Kendall (2007). **Resultados:** As principais alterações posturais encontradas referiram-se ao posicionamento da cabeça em vista anterior, apresentam inclinação à direita (58%), os ombros em vista anterior, direito era mais elevado (58%). Em relação a região lombar 92% apresentaram hiperlordose. Os joelhos apresentaram valgismo (50%) e varismo (17%). **Conclusão:** Diante do exposto, pode-se concluir que as mulheres apresentavam índices de alterações posturais.

Palavras-chave: Fisioterapia. Avaliação Postural. Mulheres.

AVALIAÇÃO DA DOR EM MULHERES COM DISFUNÇÃO TEMPOROMANDI- BULAR SUBMETIDAS A UM PROGRAMA DE ALONGAMENTO DAS CADEIAS MUSCULARES.

Alitéia Aparecida Souza Rodrigues¹
Alexandre Fiorelli¹
Alberto De Vitta¹
Ana Carla Furcin¹
Carolina Menezes Fiorelli¹
Débora de Melo Trize¹
Paulo Henrique Weckwerth¹
Eduardo Aguilar Arca¹

¹ Universidade do Sagrado Coração – USC, Bauru/SP

Introdução: A disfunção Temporomandibular (DTM) envolve sinais e sintomas que incluem ruídos articulares, dor nos músculos mastigatórios, limitação dos movimentos mandibulares, dores faciais, na articulação e dores de cabeça. A abordagem da fisioterapia visa à redução da severidade destes sinais e sintomas, principalmente da dor, através de técnicas conservadoras. **Objetivo:** O propósito do trabalho foi avaliar se o alongamento da cadeia posterior é uma medida eficaz na redução da dor em mulheres com DTM. **Métodos:** Foram sujeitos desta pesquisa mulheres que procuraram atendimento de saúde na Clínica de Fisioterapia da Universidade do Sagrado Coração. O critério de inclusão foi apresentar pelo menos 3 pontos dolorosos no tópico 8 do RDC/TMD. Foram excluídas as mulheres que faziam uso constante de analgésicos. Os instrumentos para avaliação foram o questionário de Critério de Diagnóstico em Pesquisa para Disfunções Temporomandibulares (RDC/TMD) e o algômetro dinamarquês Palpter, que exerce o peso exato de 1kg e 500g no local desejado. Os pontos avaliados foram: temporal posterior, médio e inferior, masseter superior, médio e inferior, região submandibular e digástrico bilateralmente. O programa de alongamento constituiu de 12 sessões com duração de 45 minutos e foi baseado no alongamento das cadeias musculares posteriores. Para analisar os dados

utilizou-se estatística descritiva através da somatória dos pontos de dor de cada músculo analisado, sendo 0: nenhuma dor; 1: dor leve; 2: dor moderada e 3: dor grave. Resultados: Foram estudadas 10 mulheres com idade média de $36,2 \pm 9,8$ anos. Comparando os valores antes e depois do programa de alongamento, observou-se que todos os músculos tiveram redução na dor. O músculo temporal posterior direito (D) teve redução na dor de 68,4%, o temporal posterior esquerdo (E) de 68,1%, o temporal médio D de 60%, temporal médio E de 63,1%, o temporal anterior D de 83,3%, o temporal anterior E de 66,6%, o masseter superior D de 72,7%, o masseter superior E de 77,2%, o masseter médio D de 56,5%, o masseter médio E de 80,9%, o masseter inferior D de 86,3%, masseter inferior E de 77,2%, região submandibular D de 80%, região submandibular E de 87,5%, digástrico D de 80% e o digástrico E teve diminuição de 87,5% na dor. Conclusão: Conclui-se que o programa de alongamento das cadeias musculares foi eficiente na redução da sintomatologia dolorosa presente na DTM, diminuindo os níveis de dor de forma considerável em todas as pacientes.

Palavras-chave: Disfunção temporomandibular. Dor orofacial. Alongamento. Cadeias musculares. Fisioterapia.

COMPARAÇÃO DO EFEITO DO TREINAMENTO FÍSICO COM CARGA E SEM CARGA NA MUSCULATURA ESTRIADA ESQUELÉTICA DE RATOS

Michele Yone Fujii de Souza¹
Luis Henrique Simionato¹
Carlos Henrique Fachin Bortoluci¹
Cleuber Rodrigo de Souza Bueno¹
Rodrigo Leal de Paiva Carvalho¹
Geraldo Marco Rosa Júnior¹

¹ Universidade do Sagrado Coração – USC, Bauru/SP

Introdução: O treinamento físico provoca diversas alterações fisiológicas e morfológicas no tecido muscular dos seres vivos. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi verificar o efeito do treinamento aeróbico e de carga sobre a massa corporal de ratos. **Métodos:** A amostra foi composta por 40 ratos machos da linhagem Wistar, com 80 dias de vida, pesando aproximadamente 250g, fornecidos pelo Biotério Central da Universidade do Sagrado Coração (USC). Divididos em grupo controle (GC), grupo controle água (GCA), grupo de atividade sem carga (GASC) e grupo de atividade com carga (GACC). O GASC e o GACC realizaram seus respectivos treinamentos durante 13 semanas consecutivas e o GC será utilizado como grupo controle. No GC os animais foram sacrificados com 80 dias de vida, nos GASC e GACC os animais foram sacrificados no término do experimento. Foi realizada a análise morfométrica dos músculos Sóleo e EDL (Extensor Digitorum Longus) utilizando-se um micro computador com o software de captura e análise de imagem para comparar o efeito do trabalho físico sobre o tecido muscular. **Resultados:** Observou-se que não existe diferença significativa entre os perímetros das fibras do músculo EDL entre os grupos controles e os grupos de exercício com e sem carga. Em relação ao diâmetro menor do músculo EDL existe diferença significativa entre todos os grupos avaliados. A área das fibras do músculo EDL não apresentaram diferença significativa na comparação entre os animais de todos os grupos, é possível observar também que não existe diferença significativa do diâmetro menor do músculo sóleo entre o grupo GACC e os demais grupos,

os grupos GC e GCA diferem entre si, mas não apresentam diferença significativa comparando-os com o GASC. Não existe diferença significativa no perímetro do músculo sóleo entre o grupo GACC e os demais grupos, os grupos GC e GCA não diferem entre si, mas os grupos GC, GCA e GASC apresentam diferença significativa. As áreas das fibras do músculo sóleo dos grupos GACC, GC e GCA não diferem entre si, mas apresentam diferença significativa em relação ao GASC. Conclusão: Foi possível concluir, na presente pesquisa, que o exercício foi eficaz no aumento da área da fibra muscular dos músculos sóleo e EDL de ratos Wistar, potencializado pela carga associada a hidrogenástica.

Palavras-chave: Treinamento físico. Músculo. Rato. Morfometria.

DADOS OBSTÉTRICOS, ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS E SATISFAÇÃO DAS GESTANTES PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO, BAURU/SP

Tamara de Carvalho Carreira¹

Anne Caroline do Nascimento Tavares¹

Graziela Boaretti Rigobelo¹

Mare Flávia Torretta¹

Alberto De Vitta¹

Marta Helena Souza De Conti¹

¹ Universidade do Sagrado Coração – USC, Bauru/SP

Introdução: Programas de educação em saúde (PES) são estratégias de promoção e prevenção de possíveis morbidades no ciclo gravídico puerperal. **Objetivo:** Investigar dados obstétricos, aspectos sócio-demográficos e a satisfação das gestantes do PES. **Método:** Estudo retrospectivo, com 45 gestantes participantes do PES, realizado no projeto de extensão "Gestação, Vida e Saúde". Coletou-se dados, de fevereiro de 2013 a agosto de 2014, referentes aos aspectos obstétricos, sócio-demográficos e satisfação em participar do PES, constituído de 4 encontros quinzenais, na Paróquia Santa Rita, Bauru, com temas sobre adaptações físicas da gestação, amamentação, orientações posturais e sexualidade. Os dados obstétricos (idade gestacional, paridade, número de filhos) e os aspectos sócio-demográficos (idade e estado civil) foram coletados do questionário de identificação. A satisfação, pelo questionário específico, aplicado no último encontro, com questões sobre o PES, sua contribuição no preparo para a gestação, parto, amamentação e cuidados com o recém-nascido; ao desempenho e segurança no parto e à experiência de parir. Foi realizada análise estatística descritiva e inferencial. **Resultados:** A idade média das gestantes era de $24,8 \pm 6,6$ anos e a maioria (55,5%) não morava ou não tinham companheiros. Notou-se idade gestacional média de $23,1 \pm 6,7$ semanas de gestação, número de gestações ($2,1 \pm 1,8$ gestações) e de partos ($1,2 \pm 1,6$ partos). A totalidade das gestantes (100%) mostrou-se satisfeitas em participar do PES. A percepção das gestantes quanto a contribuição do PES, evidenciou que a maioria das gestantes estavam satisfeita com o PES e com sua

contribuição para o preparo para a gestação (95,5%), parto (82,2%), e amamentação (97,7%). A maioria das gestantes julgou adequados a quantidade (97,7%) e o tempo (93,3%) dos encontros. Percentuais elevados também foram observados quanto a contribuição do PES, na expectativa de parto tranquilo (60%) ou ideal (40%), sendo o parto normal o escolhido pela maioria (28,8%) das gestantes. Conclusão: A maioria das gestantes que procuraram o PES é jovem, múltipara e mostrou-se satisfeita em participar do PES. Programas com enfoque multiprofissional de educação em saúde são valorizados na humanização da assistência a gestação, parto e maternidade. As atividades educativas podem possibilitar à gestante, melhor entendimento da fisiologia do ciclo gravídico puerperal, desmistificar e minimizar o estresse da gestação e parto.

Palavras-chave: Programas de Educação em Saúde. Gestação. Amamentação. Maternidade.

EFEITO DA ASSOCIAÇÃO DA LASERTERAPIA COM A NATAÇÃO NO REPARO MORFOLÓGICO DO MÚSCULO SÓLEO E NERVO ISQUIÁTICO DE RATOS SUBMETIDOS À AXONOTMESE

Audrey Vanille de Assis¹
Carlos Henrique Fachin Bortoluci¹
Raiza Maiara Gutierrez Magalhães¹
Luis Henrique Simionato¹
Geraldo Marco Rosa Junior¹

¹ Universidade do Sagrado Coração – USC, Bauru/SP

Introdução: As lesões de nervos periféricos ocorrem frequentemente no ambiente clínico e, de modo geral, causam alguma perda funcional e/ou sensitiva para o paciente impactando de forma negativa tanto a vida dos cidadãos, quanto o estado, que tem gastos muito elevados com o tratamento e o auxílio das vítimas que ficam incapacitadas a retomar sua vida normal, por falta de funcionalidade. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi verificar a eficiência do tratamento pós-operatório constituído da associação da laserterapia e natação em ratos acometidos de lesão por esmagamento no nervo isquiático, classificada como axonotmese. **Métodos:** A amostra foi composta 50 ratos (*Rattus norvegicus albinus*) da linhagem Wistar, jovens, machos, com 80 dias de vida, pesando em média 250g no início do experimento, obtidos do Biotério da Universidade do Sagrado Coração/USC. Foram divididos em 05 grupos, sendo: Grupo Controle (GC), os animais não sofreram qualquer tipo de intervenção; Grupo Controle Cirúrgico (GCC), não receberam nenhum tipo de tratamento; Grupo Experimental Laser (GEL), receberam tratamento com laser; Grupo Experimental Natação (GEN), receberam tratamento com natação; Grupo Experimental Laser Associado à Natação (GELAN), receberam tratamento constituído de uma associação da laserterapia com natação. **Resultados:** Em relação às fibras nervosas quando comparados os grupos experimentais, podemos observar que em todas as variáveis morfométricas estudadas (área e diâmetro da fibra nervosa; área do axônio e diâmetro do axônio; área

da bainha e espessura da bainha) os grupos GEL e GEN, obtiveram os melhores resultados, quando comparados com os outros grupos (GC, GCC e GELAN), mas não apresentou diferença estatisticamente significativa entre eles. Os resultados das fibras musculares apresentaram os dois grupos experimentais GEL (2.800 μm^2) e GELAN (2.600 μm^2) com valores médios da área das fibras do músculo sóleo inferior à média da área do GC (4.250 μm^2). Os valores médios do diâmetro menor das fibras musculares do músculo sóleo não apresentaram diferenças significativas entre os dois grupos experimentais GEL (48 μm) e GELAN (52 μm), mas foram diferentes significativamente e apresentaram um valor médio menor que o diâmetro menor das fibras musculares do sóleo no GC (60 μm). Conclusão: A análise funcional mostrou que o grupo GELAN obteve o melhor resultado quando comparado com os outros grupos (GCC, GEL e GEN) e quando comparados os grupos GEL e GEN entre eles não houve diferença estatisticamente significativa.

Palavras-chave: Natação. Nervo Isquiático. Laser. Fibra Muscular. Músculo Sóleo. Regeneração.

EFEITOS DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS MULTISENSORIAIS E DE CADEIA CINÉTICA FECHADA SOBRE A CAPACIDADE FUNCIONAL E O EQUILÍBRIO EM IDOSAS DE UM PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA

Luiz Gustavo Padovini Ferreira¹
Caio Vitor dos Santos Genebra¹
Alexandre Fiorelli¹
Marta Helena Souza De Conti¹
Eduardo Aguilar Arca¹
Alberto De Vitta¹
Letícia Carnaz¹

¹ Universidade do Sagrado Coração – USC, Bauru/SP

Introdução: O processo de envelhecimento provoca perdas que levam à diminuição do equilíbrio e ao aumento da frequência de quedas em idosos, contudo há carência de exercícios viáveis, técnica e economicamente, para a prevenção de quedas nesta população. **Objetivos:** será verificar o efeito de um programa de exercícios multisensoriais e de cadeia cinética fechada sobre a capacidade funcional e o equilíbrio em idosos de um Programa Saúde da Família. **Métodos:** Trata-se de um ensaio clínico randomizado mascarado (cego), do tipo crossover, no qual participaram 32 idosos de Centro de Convivência da Secretaria de Bem-estar social de Baruru. Primeiramente foram avaliadas a capacidade funcional (Timed Up and Go - TUG e velocidade de marcha - TC10) e o equilíbrio pela Escala de Equilíbrio de Berg (EEB) e, por 10 semanas participaram de um programa de exercícios multisensoriais e de cadeia cinética fechada. Após o termino do mesmo foram reavaliadas. **Resultados:** Em relação à comparação entre os momentos M1 e M2 do grupo experimental (G2) após a intervenção, houve um da capacidade funcional ($p=0,00006$), velocidade da marcha ($p=0,0008$) e do equilíbrio ($p=0,0006$) com significância estatística. **Conclusão:** O programa de treinamento de multisensorial e de cadeia cinética fe-

chada mostrou-se favorável na melhora do equilíbrio e do desempenho funcional de idosas

Palavras-chave: Fisioterapia. Reabilitação. Idoso. Desempenho funcional. Equilíbrio.

Jornada de
Fisioterapia
USC-2014

EFEITO DO TREINAMENTO FUNCIONAL EM INDIVÍDUOS DIABÉTICOS

Caroline Guimarães Martins Valderramas¹

Camila Gimenes¹

Eduardo Aguilar Arca¹

Bruno Martinelli¹

Alessandro Domingues Heubel¹

Ana Jéssica Nunes¹

Silvia Regina Barrile¹

¹ Universidade do Sagrado Coração – USC, Bauru/SP

Introdução: A inatividade física é um dos principais fatores de desenvolvimento do diabetes. Porém a incapacidade funcional é uma das maiores dificuldades no dia-a-dia, comprometendo as atividades diárias dos portadores de diabetes. Desta forma buscou-se como alternativa, o treinamento funcional, no qual os movimentos utilizados reproduzem ações motoras do cotidiano. **Objetivo:** O objetivo do projeto foi verificar o efeito do exercício físico funcional na força muscular, capacidade funcional e suas consequências na qualidade de vida de diabéticos. **Métodos:** Fizeram parte do estudo onze indivíduos diabéticos participantes do projeto de extensão da Universidade do Sagrado Coração (USC)/Associação dos Diabéticos de Bauru (ADB). Foram avaliados clinicamente por um médico, para a inclusão dos mesmos no programa. Realizou-se a verificação da pressão arterial (PA) e frequência cardíaca (FC), massa corporal (kg), estatura (m), índice de massa corpórea (kg/m^2) e circunferência abdominal (cm). Foi avaliada a força de grandes grupos musculares, capacidade funcional (Test Time Up & GO - TUG) e qualidade de vida (questionário SF-36) no início e ao final da pesquisa. O protocolo de exercício físico foi de 30 minutos de exercício funcional, precedido por 20 minutos de aquecimento aeróbio (caminhada ou bicicleta - 70% a 85% da FC máx.), e seguido de 10 minutos de alongamento e relaxamento. **Resultados:** Observou-se melhora significativa na capacidade funcional - menor tempo de percurso, menor índice de FCi e FCf, bem como, melhora em 5 dos 8 domínios verificados pela aplicação do questionário de QV (SF-36), além de manutenção na força muscular que já se mostrava eficiente em geral. Observou-se também diminuição significativa da FC e Duplo produto em repouso. **Conclusão:**

Concluiu-se que o treinamento funcional demonstrou-se eficaz em atividades que propõe a prevenção, controle e liberdade funcional para os indivíduos estudados com menor trabalho cardíaco.

Palavras-chave: Diabetes. Exercício. Qualidade de vida.

Jornada de
Fisioterapia
USC-2014

EFEITO DO TREINAMENTO FUNCIONAL EM MULHERES HIPERTENSAS

Bianca Buitoni¹
Tauane Perez Pontes¹
Marina de Antônio Paulino¹
Nathália Valêncio Nicolau¹
Ana Jéssica Nunes¹
Caroline Guimarães Martins Valderramas¹
Alessandro Domingues Heubel¹
Silvia Regina Barrile¹
Eduardo Aguilar Arca¹
Camila Gimenes¹

¹ Universidade do Sagrado Coração – USC, Bauru/SP

Introdução: No Brasil, há cerca de 17 milhões de portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica com 35% de prevalência na população acima de 40 anos, atingindo 65% na população idosa. Devido à alta prevalência, estudos referentes ao conhecimento, tratamento e controle da doença são muito importantes. O exercício físico melhora as condições de saúde e proporciona benefícios agudos e crônicos aos pacientes hipertensos. O treinamento funcional refere-se a exercícios que mobilizam mais de um segmento do corpo em diferentes planos e envolvem diversas ações musculares. **Objetivo:** O presente trabalho teve como objetivo verificar o efeito de um treinamento funcional em mulheres hipertensas. **Métodos:** Fizeram parte do estudo mulheres hipertensas acima de 50 anos, integrantes do Programa de exercícios para hipertensos da Universidade do Sagrado Coração. Foi realizada avaliação da capacidade funcional pelo Teste de Caminhada de Seis Minutos (TC6) e Teste do Degrau (TD) antes e após aplicação de um protocolo de treinamento funcional realizado três vezes na semana com duração de uma hora e meia, por um período de quatro meses. **Estatística:** Os dados foram apresentados em média \pm desvio padrão e as comparações entre os momentos foram feitas pelo Teste *t de Student*, considerando nível de significância $p < 0,05$. **Resultados:** Foram estudadas sete mulheres hipertensas, com idade média de 67 ± 8 anos e IMC 28 ± 4 kg/m². A medida da circunferência abdominal no momento inicial estava elevada em seis pacientes indicando aumento de

risco cardiovascular e esse valor diminuiu significativamente após os quatro meses de exercícios ($p=0,01$), porém ainda permaneceu elevado. No TC6 a distância percorrida aumentou significativamente ($p=0,02$) indicando melhora da capacidade funcional e no TD não encontramos resultados, entretanto o número de degraus aumentou. Conclusão: Concluímos que o treinamento funcional diminuiu a medida da circunferência abdominal e melhorou a capacidade funcional em mulheres hipertensas.

Palavras-chave: Fisioterapia. Capacidade funcional. Hipertensão arterial sistêmica.

EFEITO DO TREINAMENTO FUNCIONAL NA FUNÇÃO PULMONAR E NA CAPACIDADE FUNCIONAL DE INDIVÍDUOS COM DIABETES MELLITUS

Ana Jéssica Nunes¹
Silvia Regina Barrile¹
Caroline Guimarães Martins Valderramas¹
Alessandro Domingues Heubel¹
Audrey Vanille¹
Anne Caroline do Nascimento Tavares¹
Tamara de Carvalho Carreira¹
Eduardo Aguilar Arca¹
Camila Gimenes¹

¹ Universidade do Sagrado Coração – USC, Bauru/SP

Introdução: Os pacientes com Diabetes Mellitus (DM) apresentam melhora no seu quadro clínico quando realizam exercícios regulares, pois esses reduzem o risco da intolerância à glicose e melhoram o desempenho cardiorrespiratório. O treinamento funcional refere-se a exercícios que mobilizam mais de um segmento do corpo em diferentes planos e envolvem diversas ações musculares. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo avaliar a função pulmonar e a capacidade funcional de pacientes diabéticos submetidos a um protocolo de treinamento funcional. **Métodos:** Foram sujeitos do estudo pacientes com DM participantes do Projeto de extensão da USC para diabéticos. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética e os pacientes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram avaliados em dois momentos: antes e após a aplicação de um protocolo de treinamento funcional. O protocolo foi realizado três vezes na semana com duração de uma hora e meia por um período de quatro meses. Foram realizadas avaliação da função pulmonar (manovacuometria, ventilometria e espirometria) e da capacidade funcional (teste de caminhada de seis minutos - TC6). **Estatística:** a normalidade dos dados foi feita pelo Teste de Shapiro-Wilk, os dados foram apresentados em média \pm desvio padrão e as comparações entre os momentos foram feitas pelo Teste t de Student, considerando nível de significância $p < 0,05$. **Resultados:** Foram estudados oito

pacientes, sendo cinco do sexo masculino, com idade média de 65 ± 7 anos, IMC das mulheres 33 ± 6 kg/m² e dos homens 27 ± 4 kg/m². No exame de espirometria, na manobra de VVM, encontramos diferença significativa entre os dois momentos ($p=0,0009$). Ainda no exame, os pacientes aumentaram os valores de capacidade vital forçada ($p=0,03$), sendo que a média no início já estava dentro dos padrões de normalidade, evidenciando que nenhum paciente apresentava distúrbio ventilatório restritivo. Outro achado foi o aumento do valor de VEF1 ($p=0,0004$). Na manovacuometria e na ventilometria, não encontramos diferença significativa entre os dois momentos, entretanto, todos os pacientes aumentaram seus resultados indicando melhora na força muscular respiratória e na capacidade vital. No TC6 não encontramos diferença significativa na distância percorrida, entretanto, os valores aumentaram após o protocolo. Conclusão: Concluímos que após aplicação de um protocolo de treinamento funcional houve melhora da função pulmonar de pacientes diabéticos.

Palavras-chave: Fisioterapia. Capacidade funcional. Função pulmonar. Diabetes Mellitus.

EFEITO HIPOTENSOR DO EXERCÍCIO AERÓBIO AGUDO EM INDIVÍDUOS HIPERTENSOS E DIABÉTICOS, UTILIZANDO A MEDIDA RESIDENCIAL DA PRESSÃO ARTERIAL

Ingrid Rita Gonçalves¹
Bruno Martinelli¹
Camila Gimenes¹
Eduardo Aguilar Arca¹
Sílvia Regina Barrile¹

¹ Universidade do Sagrado Coração – USC, Bauru/SP

Introdução: A hipertensão arterial é um dos principais problemas de saúde, levando muitos indivíduos à morbidade e mortalidade. O exercício é considerado um coadjuvante no tratamento da hipertensão por seu efeito hipotensor. **Objetivo:** verificar o efeito hipotensor do exercício aeróbio agudo sobre a pressão arterial sistólica (PAS), diastólica (PAD), frequência cardíaca (FC) e duplo produto (DP) em hipertensos e diabéticos, utilizando a medida residencial da pressão arterial (MRPA). **Métodos:** Participaram 17 hipertensos (G1) e 16 diabéticos hipertensos (G2) do programa da Universidade Sagrado Coração (USC) e Associação dos Diabéticos de Bauru (ADB). Foi avaliada a PA, FC e antropometria. A intensidade do exercício foi 70% a 85% da FC máx.. A MRPA foi realizada a cada 60 minutos, por 7 horas, sendo a cada hora os momentos M1, M2, M3, M4, M5, M6 e M7, no dia controle (dc - sem exercício) e no dia de exercícios (de). Utilizou-se o teste ANOVA de medidas repetidas com post hoc de Tukey ($p < 0,05$). **Resultados:** A PAS do G1 no dia de exercício diminuiu em M2 e M3, a PAD em M1, M2 e M4, a FC em M3 e o DP em M2 e M3. A PAS do G2 no dia de exercício diminuiu no M1 e M2, a FC no M3 e o DP no M1, M2 e M3. Não houve diminuição da PAD. **Conclusão:** O exercício proporcionou reduções da PA em comparação ao dia controle, sugerindo que em uma única sessão de exercício reduz os níveis pressóricos na recuperação em hipertensos e/ou diabéticos, indistintamente.

Palavras-chave: Hipertensão. Diabetes Mellitus. Hipotensão Pós-Exercício.

EFEITOS DA ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA TRANSCUTÂNEA DIAFRAGMÁTICA NA EXPANSIBILIDADE TORÁCICA DE PORTADORES DE DPOC

Jornada de
Fisioterapia
USC-2014

Ieda Papille dos Santos¹
Silvia Regina Barrile¹
Helen Cristina Tiemi Iwamoto¹
Tatiana Monteiro Amery¹
Deborah Maciel Cavalcanti Rosa²
Jacob Antônio Della Coletta²
Camila Gimenes¹
Bruno Martinelli¹

¹ Universidade do Sagrado Coração – USC, Bauru/SP

² Hospital Estadual de Bauru. – HEB, Bauru/SP

Introdução: A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) ocasiona prejuízos na mecânica toraco-pulmonar. Estudos comprovam que a estimulação elétrica diafragmática é capaz de gerar benefícios ao portador de DPOC. **Objetivo:** Avaliar a influência da estimulação diafragmática elétrica transcutânea pela corrente russa na expansibilidade torácica de indivíduos portadores de DPOC. **Métodos:** Os critérios de inclusão foram: estabilidade medicamentosa, cessação tabágica, Classificação da DPOC grau III e IV e manter estilo de vida. A avaliação constou de informações sobre história da moléstia progressa e atual, hábitos de vida, avaliação física: antropometria, inspeção, palpação, FR e cirtometria. A intervenção se deu pela Endophasys R ET 9701, tempo de terapia e frequência: foram 18 min. (20 a 30 Hz) e 12 min. (70 a 100 Hz), sendo de 1 a 6s de contração e o tempo de relaxamento duas vezes o tempo de contração, com a porcentagem da corrente de 20 a 50%, totalizando 30 sessões (2x/semana). Os dados foram expressos de forma descritiva por frequência absoluta e relativa e as comparações foram feitas pelo teste “*t*” de Student ($p < 0,05$) - SPSS 17 e apresentadas por média \pm desvio padrão. **Resultados:** Participaram do tratamento 13 DPOC, sendo 11 (84,6%) do sexo masculino, com idade de $68,46 \pm 11,11$ anos e IMC de $25,13 \pm 4,61$ kg/m², Escala de dispnéia de BORG: inicial $2,46 \pm 1,66$ e final $2,23 \pm 1,30$ e a FR: inicial 17 ± 5 ipm e final $16 \pm 4,3$

ipm, houve mudanças na: cirtometria (cm) axilar expiratória de $103 \pm 4,24$ para $97,69 \pm 10,18$; torácica de $98,25 \pm 2,47$ para $96,38 \pm 9,97$; torácica inspiratória de $99,25 \pm 3,88$ para $98,73 \pm 9,93$; umbilical expiratória de $99 \pm 2,82$ para $93,54 \pm 13,83$. Conclusão: A estimulação elétrica diafragmática por meio da corrente russa promove benefícios nos componentes da mecânica respiratória como a expansibilidade torácica em pacientes portadores de DPOC.

Palavras-chave: Diafragma. Estimulação elétrica. Modalidades de fisioterapia.

EFEITOS DA INGESTÃO DE ÓLEO DE LINHAÇA E TREINAMENTO FÍSICO EM PARÂMETROS MÉTRICOS CORPORAIS E ÓSSEOS DE RATOS WISTAR

Jornada de
Fisioterapia
USC-2014

Adriano Kanayama¹
Rodrigo Leal De Paiva Carvalho^{1, 2}
Aline Bajo Munhoz¹
Lucas Figueiredo Jordão¹
Luiz Carlos Oliveira¹
José Alexandre Curiacos de Almeida Leme³

¹ Unisalesiano de Lins – Lins/SP

² Universidade do Sagrado Coração – USC, Bauru/SP

³ UNESP-Rio Claro/SP

Introdução: O treinamento físico é reconhecido como fator importante para prevenção e tratamento de doenças ósseas. O Ômega 3, presente em alimentos como óleo de linhaça, também pode contribuir para manutenção da saúde óssea. Todavia, poucos estudos investigaram possíveis efeitos sinérgicos de ambos. **Objetivo:** Desta forma, o presente estudo teve por objetivo investigar os efeitos da administração do óleo de linhaça e do treinamento físico em parâmetros métricos e ósseos de ratos saudáveis. Para isso, ratos foram distribuídos em quatro grupos: controle (C), linhaça (L), treinado (T) e linhaça treinado (LT). O treinamento físico consistiu de 30 min/dia, 5 dias/semana, durante 8 semanas, suportando sobrecarga equivalente à 2,5% massa corporal. O óleo de linhaça foi administrado via orogástrica por gavagem (0,5 ml/kg) durante 8 semanas. Os animais tiveram massa corporal registrada no início e final do período experimental e ingestões hídrica e alimentar foram coletadas na última semana de experimento. Após período experimental, os animais foram eutanasiados e a tíbia foi coletada para registros de comprimento e massa. **Resultados:** Nos parâmetros peso corporal, ingestões hídrica e alimentar e comprimento ósseo, a administração de linhaça e treinamento físico não causaram efeitos que promovessem diferença significativa nos valores. Todavia, o grupo que recebeu óleo de linhaça e foi submetido ao treinamento físico apresentou massa óssea da tíbia maior que os demais grupos. **Conclusão:** Desta

forma, pode ser concluído que, em animais saudáveis, este volume de treinamento físico e administração de óleo de linhaça concomitantemente promoveram aumento na massa tibial, sem provocar alterações nos demais parâmetros estudados.

Palavras-chave: Óleo de Linhaça. Ômega 3. Treinamento Físico. Natação. Tecido Ósseo.

EFICIÊNCIA DA TOXINA BOTULÍNICA NO TRATAMENTO DA ESPASTICIDADE EM PACIENTES COM PARALISIA CEREBRAL

Jornada de
Fisioterapia
USC-2014

Mariane Fernanda dos Santos¹
Geraldo Marco Rosa Junior¹
Luís Henrique Simionato¹
Carlos Henrique Fachin Bortoluci¹

¹ *Universidade do Sagrado Coração – USC, Bauru/SP*

Introdução: a Paralisia Cerebral (PC), ou mais corretamente Encefalopatia Crônica não Progressiva (ECNP), ou ainda a Encefalopatia Crônica Infantil (ECI) é definida como uma condição neurológica caracterizada essencialmente por disfunção motora, originada em razão de uma lesão não progressiva no encéfalo imaturo que compromete o tônus e a postura. **Objetivo:** investigar a eficiência da Toxina Botulínica no tratamento da espasticidade em pacientes com Paralisia Cerebral. **Métodos:** Foram sujeitos deste trabalho 6 pacientes com paralisia cerebral que fizeram aplicação de Toxina Botulínica. Os pacientes passaram por uma avaliação física inicial, em que foi medida a amplitude de movimento (goniometria) e tônus muscular (Escala de Ashworth Modificada). Essa avaliação foi realizada antes da aplicação da TBA ou até 5 dias depois e a reavaliação 45 dias após a aplicação. O tratamento consiste em alongamento e mobilização articular. Cada exercício de alongamento foi feito por 10 segundos e repetido por 10 vezes e a mobilização articular com repetições de 10 exercícios circulares divididos em 3 séries. Estes pacientes foram atendidos 2 vezes por semana, durante 6 semanas consecutivas, totalizando 12 sessões. Na terceira etapa os pacientes foram reavaliados utilizando-se os mesmos critérios da avaliação inicial. **Resultados:** ao analisar os resultados observa-se que o programa aplicado alterou os dados da avaliação apenas na amplitude de movimento, enquanto que os dados do tônus mantiveram-se inalterados. O grupo muscular que mais apresentou melhor resultado no ganho de amplitude de movimento foi os isquiotibias e o que obteve menor resultado foi o inversor do tornozelo (tibial posterior). **Conclusão:** Portanto, pode-se concluir que a aplicação da Toxina Botulínica associada com a fisioterapia foi eficaz no tratamento da espasticidade, permitindo ganhos

no aumento da amplitude de movimento, minimizando os riscos da instalação de deformidades articulares, que são bastante frequentes nos pacientes com paralisia cerebral.

Palavras-chave: Paralisia Cerebral. Toxina Botulínica. Espasticidade. Fisioterapia. Hemiplegia.

EFICIÊNCIA DA APLICAÇÃO DOS TESTES TIMED UP AND GO E DO TESTE DE CAMINHADA DE 6 MINUTOS EM DIABÉTICOS SUBMETIDOS A UM PROGRAMA MISTO DE TREINAMENTO FUNCIONAL E AERÓBIO

Jornada de
Fisioterapia
USC-2014

Anne Caroline do Nascimento Tavares¹
Tamara de Carvalho Carreira¹
Alessandro Domingues Heubel¹
Ana Jéssica Nunes¹
Caroline Guimarães Martins Valderramas¹
Audrey Vanille de Assis¹
Silvia Regina Barrile¹
Eduardo Aguilar Arca¹
Camila Gimenes¹

¹ Universidade do Sagrado Coração – USC, Bauru/SP

Introdução: Ambos os treinamentos, funcional e aeróbio, podem ser estratégias interessantes para melhorar a capacidade funcional de diabéticos. O Teste de Caminhada de 6 minutos (TC6), assim como o teste Timed Up and Go (TUG) são ferramentas de avaliação que, dentre as várias indicações, são capazes de mensurar a capacidade funcional. **Objetivo:** Analisar a eficiência da aplicação dos testes TUG e TC6 em diabéticos submetidos a um programa misto de treinamento funcional e aeróbio. **Métodos:** Foram sujeitos deste estudo indivíduos com diabetes tipo 2, de ambos os sexos, participantes do projeto de extensão "Atendimento fisioterapêutico ao paciente portador de diabetes", realizado na Clínica de Fisioterapia da Universidade do Sagrado Coração. O protocolo foi realizado por quatro meses, 3x/semana. A duração média de cada sessão foi de uma hora e meia, constituída por 30 minutos de condicionamento aeróbio, 50 minutos de treinamento funcional, 10 minutos de alongamento e relaxamento. Os testes TUG e TC6 foram aplicados nos momentos pré (M1) e pós-treinamento (M2), possibilitando a comparação entre os resultados do protocolo utilizado. O TUG foi realizado da seguinte forma: o indivíduo em posição inicial, sentado, com as costas recos-

tadas na cadeira, deambulava por três metros e retornava à posição inicial. Ao final, o tempo gasto no percurso foi registrado. No TC6, os indivíduos percorreram uma distância de 30 metros por 6 minutos ininterruptos. Ao final, a distância total percorrida foi registrada. A análise estatística foi realizada por meio do teste *t-student* ($p < 0,05$). Resultados: Foram estudados oito indivíduos diabéticos, cinco homens e três mulheres, com idade média de $65 \pm 6,7$ anos. Os testes mostraram que após o treinamento houve diminuição do tempo e aumento da distância, respectivamente, para o TUG e TC6, sendo que em ambos obteve-se diferença estatisticamente significativa. No TUG observou-se em M1 média de $7,4 \pm 1,3$ segundos, e em M2 de $6,6 \pm 1,1$ segundos ($p = 0,02$). Da mesma forma, no TC6 constatou-se melhora, considerando que a distância média percorrida pelos pacientes em M1 foi de 490 ± 20 m, enquanto que em M2 foi equivalente a 519 ± 24 m ($p = 0,01$). Conclusão: O programa misto de treinamento demonstrou melhora da capacidade funcional, frente à aplicação do TC6 e TUG. Isto sugere que ambos os testes demonstraram-se eficientes em detectar a melhora na capacidade física de indivíduos diabéticos.

Palavras-chave: Fisioterapia. Capacidade funcional. Diabetes melittus.

HÁ DIFERENÇA NA INCIDÊNCIA E/OU PREVALÊNCIA DE SINTOMAS MÚSCULOESQUELÉTICOS ENTRE HOMENS E MULHERES REALIZANDO A MESMA ATIVIDADE OCUPACIONAL? RESULTADOS PARCIAIS DE UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Jornada de
Fisioterapia
USC-2014

Ana Beatriz Mott Farah¹
Leonardo Massufaro Belotto¹
Roberta de Fátima Carreira Moreira¹
Letícia Carnaz¹

¹ Universidade do Sagrado Coração – USC, Bauru/SP

Introdução: Diversos estudos apontam maior prevalência de sintomas musculoesqueléticos relacionados ao trabalho entre as mulheres. Contudo, as razões para tais diferenças não são claras. Uma possível explicação estaria nas diferenças biológicas e individuais, além da segregação de tarefas no mercado de trabalho o que seria responsável por expor as mulheres a tarefas mais repetitivas e monótonas quando comparadas com as tarefas tipicamente realizadas por homens. **Objetivo:** Sendo assim, o objetivo primário desta revisão foi investigar se existem diferenças entre a prevalência e/ou incidência de sintomas musculoesqueléticos para homens e mulheres realizando a mesma atividade ocupacional e, posteriormente, relacionar as possíveis causas, caso sejam evidenciadas diferenças entre os gêneros. **Métodos:** A busca dos títulos de interesse foi realizada em bases eletrônicas relevantes (Biblioteca Cochrane, Cinahl, Embase, Pubmed e Web of Science) usando a seguinte combinação de palavras-chave (risk factor OR predictor OR determinant OR causality OR etiology OR causal factor) AND (gender difference OR sex difference) AND (work related OR work environment OR job OR employment OR workplace OR occupational) AND (musculoskeletal disorder OR upper-extremity disorder OR lower-extremity disorder OR repetitive strain injury). Os títulos obtidos foram selecionados de acordo com a sua pertinência ao estudo e avaliados pela escala proposta por Hoofman *et al.* (2004). **Resultados:** Setecentos e quarenta estudos foram

recuperados na pesquisa em bases de dados científicas. Destes, 126 foram avaliados como pertinentes ao objetivo do estudo por meio da análise dos títulos e resumos. Após a leitura dos textos completos, foram aceitos 57 artigos. Os resultados parciais indicam que, de maneira geral, as mulheres possuem mais regiões do corpo com sintomas musculoesqueléticos quando comparadas aos homens. De acordo com a análise realizada em cada um dos artigos, os homens relataram mais sintomas que as mulheres apenas para a região do joelho e ambos os sexos tiveram aproximadamente a mesma prevalência de sintomas para a região inferior das costas. Conclusão: De acordo com os resultados, pode-se concluir que há diferença na incidência e/ou prevalência de dor musculoesquelética entre homens e mulheres realizando a mesma atividade ocupacional para a maioria das regiões do corpo, exceto para a região do joelho, na qual os homens tem maior relato de dor do que as mulheres.

Palavras-chave: Revisão sistemática. Sintoma musculoesquelético. Gênero. Atividade ocupacional. Fisioterapia.

IDADE COMO FATOR DE RISCO PARA MORTALIDADE EM PACIENTES COM SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO AGUDO

Jornada de
Fisioterapia
USC-2014

Tamara de Carvalho Carreira¹
Natália de Souza Pontes²
Ana Lúcia Anjos Ferreira²
José Roberto Fioretto²
Carlos Fernando Ronchi²
Bruna Varanda Pessoa¹

¹ *Universidade do Sagrado Coração – USC, Bauru/SP*

² *Faculdade De Medicina De Botucatu – UNESP, Botucatu/SP*

Introdução: A síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA) corresponde à manifestação mais grave de lesão pulmonar aguda (LPA). Apesar do progresso no entendimento de sua fisiopatologia e consequente avanço em estratégias terapêuticas, a mortalidade permanece elevada, variando de 40% a 60%. **Objetivo:** Avaliar a idade como fator de risco para desenvolvimento da síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA), e estabelecer a frequência e a mortalidade por SDRA de pacientes internados no serviço de terapia intensiva (SETI). **Métodos:** O estudo foi realizado no serviço de terapia intensiva (SETI) do Hospital das Clínicas de Botucatu, por meio da consulta de prontuários de pacientes admitidos no período de agosto de 2013 a fevereiro de 2014. Foram registrados: características dos pacientes (gênero e idade), causa da internação na UTI; data da admissão e alta/óbito do SETI, data do diagnóstico da SDRA, comorbidades, gasometria arterial no momento do diagnóstico, relação PaO₂/FiO₂ e índice Acute Physiology and Chronic Health disease Classification Score System II (APACHE II). **Resultados:** A incidência de SDRA foi de 45% do total de pacientes que receberam ventilação mecânica invasiva. Em nosso estudo 43 pacientes com SDRA foram a óbito (62,3%), sendo que dos 11 classificados como SDRA leve, três (27%) foram a óbito, dos 44 classificados com SDRA moderada, 27 (61%) evoluíram para o óbito e dos 14 pacientes com SDRA grave, 13 (93%) morreram. Os principais fatores de risco associados foram choque séptico e politrauma. O APACHE II e a mortalidade foram maiores no grupo que desenvolveu SDRA. Constatamos forte corre-

lação positiva entre idade com o número de óbitos nos pacientes com SDRA (Coeficiente de correlação de Pearson; $r=0,88$, $p\leq 0,0001$). Assim, a mortalidade foi maior nos pacientes idosos que desenvolveram SDRA. Conclusão: Quanto mais avançada a idade, maior é a frequência e a mortalidade por SDRA em pacientes adultos admitidos na Unidade de Terapia Intensiva. Apoio Financeiro: FAP-USC

Palavras-chave: Síndrome do desconforto respiratório agudo. Idade. Mortalidade. Fatores de risco. Ventilação mecânica.

INCONTINÊNCIA URINÁRIA, FATORES ASSOCIADOS E CAPACIDADE FUNCIONAL EM MULHERES NO MUNICÍPIO DE BAURU-SP

Jornada de
Fisioterapia
USC-2014

Raphael Martins de Abreu¹
Thaiana Jacob Carvalho De Oliveira¹
Alberto De Vitta¹
Sandra Fiorelli de Almeida Penteadó Simeão¹
Márcia Aparecida Nuevo Gatti¹
Marta Helena Souza De Conti¹

¹ Universidade do Sagrado Coração – USC, Bauru/SP

Introdução: A Incontinência Urinária (IU) é definida pela International Continence Society (ICS) como a queixa de qualquer perda involuntária de urina que afeta diretamente a qualidade de vida. Estima-se que 200 milhões de pessoas no mundo apresente algum tipo de IU. Os fatores de risco são discutíveis na literatura, sendo necessárias mais pesquisas para identificá-los e para conscientizar os profissionais da área da saúde na prevenção dessa patologia. Estudos indicam que a idade e o sexo são considerados fatores de riscos importantes, além de morbidades como obesidade e hipertensão. **Objetivo:** Investigar a associação da incontinência urinária com fatores associados e capacidade funcional em mulheres no município de Bauru, São Paulo, Brasil. **Métodos:** Estudo transversal, com 300 mulheres de idade igual ou superior a 20 anos, residentes no município de Bauru (SP) por meio de um inquérito domiciliar. Foram coletados dados referentes aos aspectos sócio-demográficos, saúde referida, prevalência da incontinência urinária e capacidade funcional. Estes foram submetidos à análise estatística descritiva e inferencial ao nível de 5% de significância. **Resultados:** Em relação à prevalência da IU, observou-se que, das 300 mulheres entrevistadas, 26 apresentaram diagnóstico de incontinência urinária no último ano, com idade média de 60,3 anos, da raça branca (76,6%). A média do índice de massa corporal das incontinentes foi de 28,5 kg/m². Dentre os relatos das mulheres incontinentes sobre diagnósticos clínicos dos últimos 12 meses, observou-se ocorrência de hipertensão (41,3%), artrose (50%) e lombalgias (53,8%). Os resultados evidenciaram que

há associação entre a artrose e a IU ($p < 0,05$). Outro aspecto relevante na pesquisa foi a associação da capacidade funcional com a IU, representada pelas atividades de vida diária - AVDs ($p < 0,05$) e as atividades instrumentais de vida diária - AIVD ($p < 0,05$). Na análise dos relatos das AVDs das mulheres incontinentes observou-se que 34,6% (9) referiram ter dependência para realizar suas atividades cotidianas. Conclusão: Os resultados obtidos permitiram entender que, de maneira geral, a artrose pode ser um fator de risco para a IU, assim como a capacidade funcional das mulheres, influenciando as AVD e AIVD. O conhecimento dos fatores de risco para a incontinência permite que as equipes de saúde possam planejar e desenvolver ações eficientes, possibilitando práticas de políticas públicas de acordo as necessidades da população estudada.

Palavras-chave: Incontinência urinária. Fatores de risco. Capacidade funcional.

INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL E RELACIONAMENTO AFETIVO DE CASAIS APÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

Larissa Delmont Colaciti¹
Sandro Caramaschi¹

¹ UNESP, FC- BAURU/SP

Introdução: Um Acidente Vascular Cerebral (AVC), resulta da restrição ou interrupção do fluxo cerebral vascular, por trombos, êmbolos, hemorragias por traumatismo ou aneurisma, tumores entre outros, causando lesão celular e danos às funções neurológicas. A pessoa que sofreu AVC, após o período de internação hospitalar, pode retornar ao lar com sequelas físicas e emocionais, que comprometem a capacidade funcional, a independência e autonomia e, também, podem ter efeitos emocionais, sociais e econômicos que invadem todos os aspectos da vida. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo verificar as principais mudanças de pessoas casadas que sofreram acidente vascular cerebral (AVC) quanto a independência funcional e relacionamento afetivo. **Métodos:** Participaram desse estudo treze pessoas com AVC, casadas, com média de idade de 64,5 anos, que frequentam o Setor de Fisioterapia na Prefeitura Municipal de Pederneiras. Foi realizada entrevista com questionário semiestruturado, aplicada a Escala Ranking de Incapacidade Modificada e a Medida da Independência Funcional (MIF). **Resultados:** Os resultados foram os seguintes: a principal mudança após o AVC para os homens, foi pararem de trabalhar (46,66%), e para as mulheres foi quanto ao cuidado pessoal (40%); quanto a independência funcional (MIF), o maior escore foi no nível 6 (ajuda mínima) de dependência modificada, 62,50% para homens e 60% das mulheres; na escala Ranking, o maior escore foi no nível 3 de incapacidade moderada, 75% dos homens e 60% para mulheres; relacionamento afetivo para os homens com AVC, 50% não se beijam nem abraçam, 75% não dormem na mesma cama e 87,5% não tem mais relação sexual; quanto mulheres com AVC, 50% não se beijam nem abraçam, 40% não dormem na mesma cama e 40% não tem mais relação sexual. **Conclusão:** Concluindo, de acordo com os resultados, após o

AVC houve mudanças no relacionamento afetivo e na independência funcional, sendo pertinente a intervenção de uma equipe multidisciplinar para melhorar a qualidade de vida dos casais.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral. Independência funcional. Relacionamento afetivo.

INFLUÊNCIA DO PROGRAMA DE FISIOTERAPIA AQUÁTICA NA FORÇA MUSCULAR E NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS

Jornada de
Fisioterapia
USC-2014

Bruna Pianna¹
Eduardo Aguilar Arca¹
Bianca Ferdin Carnavale¹
Júlia Moretto Moratelli¹
Mariana Bigheti Busch¹
Mariana Boso Gonçalves¹
Natália Cristina Bacili Faillace¹
Camila Gimenes¹
Silvia Regina Barrile¹

¹ Universidade do Sagrado Coração – USC, Bauru/SP

Introdução: O exercício físico praticado em piscinas aquecidas promove redução da sobrecarga articular, alívio das dores e facilitação dos movimentos em idosos hígidos ou com doenças crônicas. Assim sendo, programas de fisioterapia aquática podem contribuir para a potencialização da força muscular e melhora na qualidade de vida de idosos. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi verificar a influência do programa de exercícios aquáticos resistidos na força muscular, antropometria, pressão arterial e qualidade de vida de idosos. **Métodos:** Trata-se de um estudo experimental, prospectivo e randomizado. Participaram deste estudo 14 idosos matriculados na Universidade Aberta à Terceira Idade da Universidade Sagrado Coração. Os participantes foram submetidos à avaliação fisioterapêutica, que consistiu de anamnese, teste de uma repetição máxima (1RM), avaliação da pressão arterial, mensuração das medidas antropométricas e análise da qualidade de vida por meio do questionário WHOQOL-bref abreviado. O protocolo de intervenção teve duração de 12 semanas, sendo realizado três vezes por semana e foi composto de três etapas distintas: etapa 1 - alongamento de membro inferior e superior; etapa 2 - exercícios resistidos e etapa 3 - desaquecimento. Os dados obtidos foram expressos em média e desvio padrão. Para análise estatística foram aplicados os testes de Wilcoxon e Mann Whitney, sendo considerado significativo quando o p for inferior a 5%. **Resultados:**

De acordo com os resultados obtidos foi constatado aumento da força muscular do quadríceps (de $74,5 \pm 35,2$ kg para $115 \pm 37,4$ kg), do grupo de intervenção aquática. Em relação às demais variáveis não houve modificações estatísticas em ambos os grupos. Conclusão: Conclui-se que o programa de exercícios aquáticos contribuiu significativamente para o aumento da força muscular do quadríceps em idosos.

Palavras-chave: Hidroterapia. Força Muscular. Qualidade de Vida. Idoso.

INVESTIGAÇÃO E ANÁLISE DOS TRATAMENTOS ESTÉTICOS COMO GERADORES DE AUTOESTIMA

Jornada de
Fisioterapia
USC-2014

Jéssica Naira Francisco¹
Elza Socorra Yamada Inoue¹

¹ Universidade do Sagrado Coração – USC, Bauru/SP

Introdução: Qualidade de vida é um dos assuntos mais discutidos ultimamente e é uma preocupação constante nos dias atuais. Pires (1996), destaca que durante muito tempo ficou estabelecido que qualidade é a essência intangível das coisas, algo que não pode ser medido. Entende-se por autoestima um conjunto de sentimentos e pensamentos do indivíduo sobre seu próprio valor, competência e adequação, que se reflete em uma atitude positiva ou negativa em relação a si mesmo (Rosenberg, 1965). Coopersmith (1989) ressalta que o ponto fundamental da autoestima é o aspecto valorativo, o que influencia na forma como o indivíduo elege suas metas, aceita a si mesmo, valoriza o outro e projeta suas expectativas para o futuro (Bednar & Peterson, 1995). A preocupação com a aparência advém de milhares de anos antes de Cristo, com civilizações antigas que se maquiavam e usavam plantas, óleos e perfumes para a arte do embelezamento. Cleópatra (69 a.C. a 30 a.C.) foi caracteristicamente uma referência na literatura, da busca incessante pela beleza, com vaidade relatada pelo uso de argilas, óleos aromáticos e banhos de leite de cabra e jumenta. Serão os cuidados com o corpo um gerador de bem estar? Será que existe alguma forma dos cuidados com o corpo aumentar a autoestima dessas mulheres? Essas perguntas e outras relacionadas a esse assunto serão questionadas a mulheres através de questionários. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é investigar e analisar como a Estética pode influenciar na autoestima em um grupo de colaboradores, do sexo feminino, com idade entre 18 e 60 anos da Universidade Sagrado Coração. **Métodos:** Os participantes responderam a uma versão da Escala de Autoestima de Rosenberg adaptada para o Brasil. Ela foi aplicada antes e depois dos procedimentos estéticos, com um prazo de 7 (sete) dias. Não houve nenhum custo para os participantes. A metodologia utilizada foi a aplicação de questionário com perguntas abertas e os colaboradores foram submetidos a tratamentos estéticos no laboratório de Estética da mesma. **Resultados:** Nota-se com a pesquisa que mes-

mo com os resultados de redução de medidas abaixo do esperado, a satisfação das voluntárias foi positiva, o que nos indica que alguns tratamentos estéticos melhora a autoestima consequentemente aumentando a auto-aprovação e admiração. Conclusão: As pacientes começam a entender que em seus corpos existem pontos positivos e negativos, que podem ser melhorados tanto esteticamente, quanto psicologicamente.

Palavras-chave: Autoestima. Estética. Avaliação.

MORBIDADES REFERIDAS E QUALIDADE DE VIDA EM BAURU (SP, BRASIL): ESTUDO DE BASE POPULACIONAL

Nicolly Machado Maciel¹
Marta Helena Souza De Conti¹
Sandra Fiorelli Almeida Penteado Simeão¹
José Eduardo Corrente¹
Tânia Ruiz¹
Alberto De Vitta¹

¹ Universidade do Sagrado Coração – USC, Bauru/SP

² Universidade Estadual Paulista, Botucatu/SP

Objetivo: O objetivo geral foi verificar o nível de qualidade de vida relacionada à saúde em uma amostra de base populacional de adultos de 20 anos e mais, residente na cidade de Bauru, São Paulo e, sua associação com variáveis demográficas e a morbidade referida. **Métodos:** Foi realizado um inquérito em população de indivíduos definidos por grupos de idade e sexo (20 a 35 anos masculinos; 20 a 35 anos femininos; 36 a 59 anos masculinos; 36 a 59 anos femininos; 60 anos ou mais masculinos e 60 anos ou mais femininos). A amostragem foi complexa em dois estágios, sendo que o tamanho amostral para cada grupo foi de, no mínimo 200 indivíduos (100 do sexo masculino e 100 do feminino), totalizando 600 participantes residentes na zona urbana da cidade de Bauru, São Paulo. O tamanho amostral foi calculado para prevalência desconhecida, isto é, 0,50. Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas, nos domicílios, utilizando os seguintes instrumentos: 1. Caracterização dos Participantes (aspectos demográficos; sócio-econômicos); 2. A morbidade referida foi coletada por meio de entrevista, na qual o sujeito respondeu a seguinte questão: dentre as alternativas abaixo, aquela(s) que corresponde(m) a diagnóstico(s) que tenha recebido de algum médico, nos últimos 12 meses?; 3. Qualidade de Vida, utilizando o questionário Medical Outcomes Study 36 - Item Short-Form Health Survey (SF-36). **Resultados:** As principais doenças encontradas na população de Bauru-SP foram a hipertensão, as artroses, as dermatites e as cefaléias; quanto à quantidade

de doenças referidas observou-se que 70,5% apresentou pelo menos uma doença; que as mulheres apresentaram uma média menor que os homens em todos os domínios da qualidade de vida exceto no domínio estado geral de saúde; Os indivíduos com maior número de doenças apresentaram piores escores de QVRS em quase todos os domínios, independente do sexo, com diferença significativa. Conclusão: O conhecimento dos fatores que interferem na qualidade de vida das pessoas possibilita planejar e desenvolver ações eficientes que atuam diretamente nesses fatores, otimizando a prática de políticas públicas em prol da promoção da saúde, a fim de satisfazer as necessidades de nossa população.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Morbidade referida. Estudo transversal. Questionários

MÉTODO PILATES: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Jornada de
Fisioterapia
USC-2014

Ana Natália Ribeiro Batista¹
Gabriele Bueno De Souza¹
Alexandre Fiorelli¹

¹ Universidade do Sagrado Coração – USC, Bauru/SP

Introdução: O Método Pilates começou a ser difundido entre os brasileiros durante a década de 90, mas foi em 1923, que o alemão Joseph Humbertus Pilates levou-o para os Estados Unidos. Ele criou uma série de exercícios baseados nos movimentos progressivos que o corpo é capaz de executar (SACCO *et al.*2005). A técnica Pilates apresenta muitas variações de exercícios, pode ser realizada por pessoas que buscam alguma atividade física, por indivíduos que apresentam alguma patologia ou cirurgia músculo-esquelética onde a reabilitação é necessária, e também por esportistas (SACCO *et al.*2005). Os seis princípios do Método são: concentração, consciência, controle, respiração e movimento harmônico. É uma técnica dinâmica que visa trabalhar força, alongamento e flexibilidade, preocupando-se em manter as curvaturas fisiológicas do corpo e tendo o abdômen como centro de força. Este trabalha constantemente em todos os exercícios da técnica, realizados com poucas repetições (SACCO *et al.*2005). A flexibilidade é definida como a amplitude fisiológica máxima em um dado movimento articular, sendo específica para a articulação e para o movimento e depende da elasticidade muscular e da amplitude articular (ARAÚJO 2002). **Objetivo:** O objetivo do estudo foi revisar a literatura sobre a eficácia do Método Pilates na melhora da postura, flexibilidade e qualidade de vida. **Métodos:** Foram utilizadas pesquisas em base de dados obtidos em livros e na internet, com referências aos sites: SIELO, MEDLINE, LILACS e BIREME. As palavras chaves utilizadas na busca foram: pilates, técnica pilates, exercícios, lombalgia. **Resultados:** O método Pilates mostrou-se uma ferramenta terapêutica eficaz no acréscimo da flexibilidade de atletas, tanto pela modalidade esportiva que praticam, quanto pelo ciclo vital em que se encontram (BERTOLLA F, *et al.* 2007). Um estudo, com o objetivo de desenvolver um “corpo” para a dança com uma técnica de Pilates relatou que, os bailarinos que trabalharam com a técnica, obtiveram uma maior fluidez nos movimentos, organicidade, propriocepção e concentração. Foi percebido que os movimentos tornaram-se mais

expressivos e também aumentaram e melhoraram a capacidade respiratória (ALBUQUERQUE ICL, 2006). Conclusão: O Método Pilates é eficaz na melhora da qualidade de vida, flexibilidade e postura, porém a literatura científica sobre o método é escassa. Por ser um método de baixo impacto articular e muscular pode ser utilizado em diversas áreas da fisioterapia.

Palavras-chave: Pilates. Técnica Pilates. Exercícios. Lombalgia.

NÍVEL DE INFORMAÇÃO SOBRE HANSENÍASE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DOS CENTROS DE CIÊNCIAS HUMANAS, CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS DE UMA UNIVERSIDADE DA CIDADE DE BAURU-SP

Jornada de
Fisioterapia
USC-2014

Karen Fernanda Caridi¹
Alitéia Aparecida Souza Rodrigues¹
Ana Carla Furchin¹
Ana Jéssica Nunes¹
Stela Neme Daré de Almeida¹
Jorge Antonio de Almeida¹

¹ Universidade do Sagrado Coração – USC, Bauru/SP

Objetivo: Este estudo objetivou descrever e analisar o nível de informações de estudantes universitários pertencentes aos cursos das áreas de Ciências Humanas, Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, sobre hanseníase. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional descritivo, do tipo transversal, realizado com 476 (quatrocentos e setenta e seis) estudantes matriculados nos cursos dos Centros de Ciências humanas (140) e Ciências Exatas e Aplicadas (336) da Universidade do Sagrado Coração (USC) - Bauru-SP. Para a coleta dos dados, utilizou-se um questionário semiestruturado com questões fechadas e abertas, abordando diversos aspectos da hanseníase. **Resultados:** Os resultados são descritos em tabelas e gráficos, sendo que 67,6% assumem ter medo de adquirir a doença, e quando questionados o porquê, houve uma enorme variação de repostas, sendo as mais citadas "por não conhecer a doença", "por ser de difícil tratamento", "por ter medo da doença", por "cair partes do corpo", "por causar sofrimento e preconceito", entre outras. **Conclusão:** A partir dos dados obtidos, conclui-se que há desconhecimento dos estudantes das áreas de Exatas e Humanas com relação aos sinais e sintomas, à transmissão e a cura da hanseníase. Espera-se com este estudo ter

contribuído para que novas medidas educativas também sejam direcionadas aos jovens estudantes universitários, de todas as áreas de conhecimento.

Palavras-chave: Hanseníase. Informação. Educação. Prevenção.

O EFEITO DA LASERTERAPIA DE BAIXA POTÊNCIA EM ASPECTOS HISTOLÓGICOS EM UM MODELO EXPERIMENTAL DE LESÃO MUSCULAR POR ESTIRAMENTO CONTROLADO EM RATOS

Jornada de
Fisioterapia
USC-2014

Rodrigo Leal de Paiva Carvalho¹
Ligiane Souza dos Santos¹
Alexandre Fiorelli¹
Carlos Henrique Fachin Bortoluci¹
Eduardo Aguilar Arca¹
Geraldo Marco Rosa Júnior¹
Jéssica de Souza Ribeiro¹
Luis Henrique Simionato¹
Rodrigo Álvaro Brandão Lopes-Martins²

¹ Universidade do Sagrado Coração – USC, Bauru/SP

² Universidade de São Paulo - USP, São Paulo/SP

Introdução: Estiramento muscular e outras desordens musculoesqueléticas são as principais causas que desabilitam atletas e praticantes de atividades físicas. Seu tratamento inclui AINES que desencadeiam vários efeitos adversos. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi avaliar o efeito dos tratamentos com Laserterapia de Baixa Potência e do anti-inflamatório diclofenaco, tanto individualmente quanto combinados (laser + aplicação por vias tópica ou intramuscular de diclofenaco) em aspectos histológicos no modelo experimental de lesão muscular por estiramento controlado em ratos. **Métodos:** A lesão por estiramento foi induzida, por sobrecarga, no músculo tibial anterior de ratos (n=6). O grupo controle não recebeu tratamento, grupos lesados receberam um único tratamento com diclofenaco através das vias tópica ou intramuscular, irradiação com laser (3 J, 830 nm, 100 mW) ou os dois tratamentos conjuntamente, laser e diclofenaco, totalizando seis grupos experimentais. Os tratamentos foram realizados 1 hora após a lesão. O músculo tibial foi removido para análise histológica, três horas após a indução da lesão e também seis horas após indução. **Resultados:** A avaliação histológica

demonstrou uma melhor organização estrutural do tecido muscular, células bem delineadas e menor quantidade de fibras fragmentadas e menor descontinuidade de acidofilia nos grupos tratados com laser e diclofenaco, nas duas vias de aplicação, tanto no período de 3 horas quanto no de 6 horas após a lesão. Conclusão: A irradiação do laser de baixa potência conjuntamente ao diclofenaco tópico e intramuscular melhorou aspectos histológicos do tecido muscular, após lesão por estiramento, na fase aguda quando comparado com os demais tratamentos.

Palavras-chave: Exercícios de Alongamento Muscular. Músculo Esquelético. Terapia a Laser de Baixa Potência. Diclofenaco.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO, CLÍNICO E HÁBITOS DE VIDA DA POPULAÇÃO DE PALMEIRINA (PERNAMBUCO, BRASIL) ATENDIDA DURANTE O PROJETO RONDON - OPERAÇÃO GUARARAPES

Alessandro Domingues Heubel¹
Dorival José Coral¹
Penélope da Silva Almeida Santos¹
Caroline de Matos Lourenço¹
Leonardo Augusto Vanzelli¹
Raphaela Christina Silva de Lima¹
Rinaldo Correr¹
Silvia Regina Barrile¹

¹ Universidade do Sagrado Coração – USC, Bauru/SP

Introdução: O Projeto Rondon, coordenado pelo Ministério da Defesa, é um projeto de integração social que envolve a participação de estudantes universitários na busca de medidas que contribuam para o bem-estar da população. A Universidade do Sagrado Coração (USC), uma das instituições participantes do Projeto Rondon - Operação Guararapes, desenvolveu ações no município de Palmeirina-PE entre os dias 20 de julho e 01 de agosto de 2014. Dentre as ações realizadas, destacaram-se as campanhas na área da saúde, em que foi possível estimular e desenvolver medidas de promoção e prevenção em saúde, bem como permitir melhor conhecimento sobre indicadores de saúde locais. **Objetivo:** O presente estudo visou conhecer o perfil sócio-demográfico, clínico e hábitos de vida da população de Palmeirina-PE atendida durante o Projeto Rondon - Operação Guararapes. **Materiais e métodos:** Foi realizado estudo epidemiológico com indivíduos acima de 18 anos, munícipes de Palmeirina-PE. Para a coleta de dados foi realizada entrevista seguida por avaliação do índice de massa corpórea (IMC), pressão arterial (PA) e glicemia capilar ocasional. **Resultados:** A amostra total analisada foi de 194

indivíduos (aproximadamente 3,9% da população acima de 18 anos do município), dos quais 31,4% eram do sexo masculino e 68,6% feminino. A idade variou de 18 a 87 anos, com média de $47,4 \pm 18,1$ anos. O predomínio foi de casados (52,6%) e agricultores (38,7%). Na escolaridade, apresentaram 5,7% ensino superior completo, 17% ensino médio completo, 12,4% ensino fundamental completo, 56,2% ensino fundamental incompleto e 8,8% nunca estudaram. Com relação aos hábitos de vida, verificou-se em 9,3% tabagismo, 16% etilismo, 65,5% sedentarismo. Na avaliação do IMC, 1% dos indivíduos apresentaram-se abaixo do peso, 38,7% eutróficos, 45,9% com sobrepeso e 14,4% obesidade. Na medida da PA, 65,5% dos indivíduos apresentaram pressão acima do normal, classificados em limítrofes (14,4%), hipertensão estágio 1 (10,8%), hipertensão estágio 2 (9,8%), hipertensão estágio 3 (11,9%) e hipertensão sistólica isolada (18,6%). Na glicemia capilar ocasional, 3,6% apresentaram tolerância à glicose diminuída (≥ 140 a < 200 mg/dl) e 4,1% diabetes (≥ 200 mg/dl). Conclusão: Esses achados sugerem a prevalência de indivíduos com excesso de peso e hipertensão. A realização deste estudo permitiu a obtenção de indicadores que poderão auxiliar a Secretaria de Saúde do município no planejamento de ações de promoção e prevenção em saúde. Apoio: USC/PREAC.

Palavras-chave: Projeto Rondon. Epidemiologia. Perfil de saúde.

PROGRAMA DE FISIOTERAPIA AQUÁTICA NA FLEXIBILIDADE DOS MÚSCULOS DA CADEIA POSTERIOR EM UM GRUPO DE IDOSOS

Jornada de
Fisioterapia
USC-2014

Raphaella Coleoni Sampaio¹
Maria Clara Prestes¹
Alberto De Vitta¹
Alexandre Fiorelli¹
Carolina Meneses Fiorelli¹
Paulo Henrique Weckwerth¹
Eduardo Aguilar Arca¹

¹ Universidade do Sagrado Coração – USC, Bauru/SP

Introdução: A flexibilidade é um dos fatores que pode vir a influenciar a capacidade funcional no idoso, sendo definida como o grau de mobilidade passiva do corpo com restrição própria da unidade músculo-tendínea ou de outros tecidos corporais. Uma das formas de mantê-la e/ou melhorá-la nos idosos é a atividade física realizada no solo ou no meio aquático. O exercício aquático apresenta menor tendência em provocar lesões e traumatismos em relação às atividades realizadas em solo, devido à redução da sobrecarga articular, como consequência do efeito da flutuação do corpo, facilitando a participação dos indivíduos incapacitados. **Objetivo:** O propósito do trabalho foi verificar o efeito de um programa de fisioterapia aquática na flexibilidade da cadeia posterior em idosos. **Métodos:** As participantes foram divididas em grupo experimental (G1) e grupo controle (G2). O G1 foi composto por idosas pertencentes ao projeto de extensão “A hidrocinestoterapia na promoção da saúde de hipertensos” e o G2 foi constituído por idosas sedentárias pertencentes à Universidade Aberta a Terceira Idade da USC. Para a avaliação da flexibilidade da cadeia posterior foi utilizado o banco de Wells, seguindo o modelo de Fontoura. A flexibilidade das participantes, de ambos os grupos, foi medida em dois momentos na pré (M1) e na pós-intervenção (M2). O programa de intervenção foi realizado três vezes por semana no período de quatro semanas, totalizando 12 sessões. A sessão teve duração de uma hora e foi subdividida nas seguintes fases: aquecimento, exercícios de alongamento, exercícios resistidos

e desaquecimento. Os dados obtidos foram expressos em média e desvio padrão. Foram utilizados os testes estatísticos de Wilcoxon para a comparação entre os dois momentos em relação aos grupos e Mann Whitney para a comparação entre os dois grupos em relação aos momentos, sendo considerado significativo quando o p foi menor que 5%. Resultados: A casuística foi composta por 36 idosas, com média de $64,6 \pm 4,1$ anos. Em relação à comparação entre os momentos M1 e M2 do G1 houve aumento médio de 2,6 cm ($p < 0,05$) da flexibilidade. O G2 permaneceu sem alterações. Na comparação dos grupos, houve diferença estatisticamente significativa do G1 em relação ao G2. Conclusão: O programa proposto mostrou-se eficiente para produzir melhora na flexibilidade muscular de mulheres idosas. Este fato pode ser atribuído ao programa de intervenção aquática e a temperatura da água estabelecida durante a execução dos exercícios.

Palavras-chave: Hidroterapia. Amplitude de movimento articular. Idoso

RESPOSTAS AGUDAS DO EXERCÍCIO EM BICICLETA AQUÁTICA EM ADULTOS JOVENS SAUDÁVEIS

Jornada de
Fisioterapia
USC-2014

Eduardo Aguilar Arca¹
Mariana Boso Gonçalves¹
Natalia Cristina Bacili Faillace¹
Rodrigo Leal de Paiva Carvalho¹
Victor Ribeiro Neves¹
Silvia Regina Barrile¹
Camila Gimenes¹
Alexandre Fiorelli¹

¹ Universidade do Sagrado Coração – USC, Bauru/SP

Introdução: As bicicletas aquáticas podem ser utilizadas como alternativa aos programas tradicionais de condicionamento cardiovascular e reabilitação aquática. Assim sendo, torna-se relevante a investigação das respostas fisiológicas durante a prática de exercícios físicos nesta modalidade. **Objetivo:** Avaliar as respostas agudas hemodinâmicas e glicêmicas do exercício físicos em bicicleta aquática de jovens adultos saudáveis. **Metodologia:** Participaram do estudo 30 indivíduos (idade de $21,7 \pm 1,2$ anos) do Curso de Fisioterapia da USC - Bauru/SP. A sessão de exercício aquático aeróbio teve duração de 40 minutos. Os dados obtidos foram avaliados estatisticamente por meio da análise de variância (ANOVA one way), com aplicação do teste “post-hoc” de Bonferroni de comparações múltiplas ($p < 0,05$). **Resultados:** A pressão arterial sistólica (PAS), a frequência cardíaca (FC) e o duplo produto (DP) se elevaram na pré imersão ($115,6 \pm 13$ mmHg; $92,2 \pm 14,9$ bpm; $10675 \pm 2228,8$ mmHg.bpm) quando comparadas com o exercício durante imersão no momento 2 ($128,6 \pm 13,5$ mmHg; $125,4 \pm 10,4$ bpm; $16125,8 \pm 2038,3$ mmHg.bpm) e momento 3 ($129 \pm 11,7$ mmHg; $127,3 \pm 11,1$ bpm; $16434,6 \pm 2075,1$ mmHg.bpm), retornando aos valores basais na pós imersão. A glicemia capilar reduziu de $98,9 \pm 13,7$ mg/dl na pré imersão para $87,2 \pm 11,9$ mg/dl na pós imersão. **Conclusão:** Constatou-se que o comportamento das variáveis hemodinâmicas e da glicemia dos indivíduos jovens saudáveis foram fisiologicamente compatíveis durante a práti-

ca do exercício com intensidade de 70% da FC_{máx} na água realizada em bicicleta aquática.

Palavras-chave: Hidroterapia. Ciclismo. Adultos jovens.

SINTOMAS MUSCULOESQUELÉTICOS E A PERCEPÇÃO DOS TRABALHADORES SOBRE AS CONDIÇÕES DO TRABALHO EM UMA INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA

Jornada de
Fisioterapia
USC-2014

Ellen Fernanda Neves dos Reis¹
Marta Helena Souza De Conti¹
Camila Gimenez¹
Alberto De Vitta¹

¹ Universidade do Sagrado Coração – USC, Bauru/SP

Objetivo: O objetivo foi identificar a prevalência de sintomas musculoesqueléticos e a percepção sobre condições de trabalho de trabalhadores de uma empresa alimentícia. **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal com 271 trabalhadores de uma empresa alimentícia de uma empresa privada de um município do Estado de São Paulo, Brasil. Foram coletados dados sócio-demográficos, de sintomas musculoesqueléticos e da percepção de risco referente a lombalgia, sobre o posto de trabalho e do método de trabalho. **Resultados:** Foi observado que a coluna lombar (39,1%), cervical (38,0%) e ombros (22,1%) foram às regiões corporais com maiores prevalências de sintomas musculoesqueléticos; as condições ergonômicas do posto foram classificadas como ruins, os métodos de trabalho como razoáveis e o ambiente de trabalho apresentou alto risco de lombalgia os trabalhadores avaliaram como ruins as condições ergonômicas no posto de trabalho, como razoáveis os métodos de trabalho e o risco de lombalgia foi classificado como alto. **Conclusão:** Os dados neste estudo fornecem subsídios para elaboração e implementação de programas de prevenção com vistas à otimização da saúde ocupacional de trabalhadores em indústria alimentícia.

Palavras-chave: Trabalhador. Doença ocupacionais. Riscos ocupacionais. Saúde do trabalhador. Saúde ocupacional.

SINTOMAS MUSCULOESQUELÉTICOS, PERFIL FÍSICO, OBSTÉTRICO E HÁBITOS DE VIDA DE GESTANTES PARTICIPANTES DO PROJETO “GESTAÇÃO, VIDA E SAÚDE”, BAURU-SP

Graziela Boaretti Rigobelo¹

Mare Flávia Torretta¹

Tamara de Carvalho Carreira¹

Anne Caroline do Nascimento Tavares¹

Alberto De Vitta¹

Marta Helena Souza De Conti

¹ Universidade do Sagrado Coração – USC, Bauru/SP

Introdução: Durante a gestação são encontrados relatos de desconforto musculoesquelético acarretados por adaptações no alinhamento corporal das gestantes. **Objetivo:** Verificar a prevalência e as características de sintomas de desconforto musculoesqueléticos e investigar o perfil físico, obstétrico e hábitos de vida de gestantes. **Método:** Estudo retrospectivo, com 150 gestantes participantes do Projeto Gestação, Vida e Saúde (PGVS), que é uma parceria da USC com a Paróquia Santa Rita, Bauru, SP. Coletaram-se dados de fevereiro de 2010 à junho de 2014. A prevalência e as características dos sintomas de desconforto musculoesqueléticos foram analisados pelo questionário Nórdico, aplicado no primeiro encontro do projeto. O perfil físico (Índice de massa corpórea no momento da avaliação - IMC), obstétrico (idade gestacional, peso pré-gravídico e número de gestações) e hábitos de vida (atividade física antes e durante a gestação), assim como dados sócio-demográficos (idade, raça e situação conjugal) foram coletados pelo questionário de identificação. Foi realizada análise estatística descritiva. **Resultados:** Observou-se idade média das gestantes de $25,3 \pm 6,6$ anos. A maioria 84 (56%) possuía união estável. Em relação à raça, identificou-se 69 (46%) brancas, 60 (40%) pardas, 21 (14%) negras e 90 (60%) delas desenvolviam atividades no lar. Quanto aos aspectos obstétricos notou-se média da idade gestacional de $24,03 \pm 6,8$ semanas de gestação, IMC de $24,7 \pm 5,9$ kg/m² e número de gestações ($2,32 \pm 1,2$ gestações). Os hábitos de vida revelaram que 79 (52,2%) praticavam atividade física

antes da gestação e 130 (87,7%) durante este período. Observou-se prevalência de sintomas de desconforto musculoesquelético em 131 (87,7%) das gestantes, caracterizados por dor 117 (78%) na região lombar 76 (50,6%). Considerações finais: Este estudo permitiu identificar que a população estudada procurou o Projeto de Gestação, Vida e Saúde aproximadamente no sexto mês de gestação, com IMC adequado para gestantes neste período e múltiparas. A maior parte das gestantes praticou atividade física antes e durante o período gestacional. Porém, o relato de desconfortos musculoesqueléticos, localizado na região lombar foi predominante. Dados como estes podem auxiliar na programação de ações de promoção e prevenção da saúde das mulheres no período gravídico puerperal.

Palavras-chave: Desconforto Musculoesquelético. Hábitos de Vida. Aspectos Obstétricos. Gestação.

TREINAMENTO FUNCIONAL SOBRE VARIÁVEIS HEMODINÂMICAS, ANTROPOMÉTRICAS, CAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS HIPERTENSOS

Marina de Antonio Paulino¹

Nathália Valêncio Nicolau¹

Bianca Buitoni¹

Tauane Perez Pontes¹

Ana Jéssica Nunes¹

Camila Gimenes¹

Eduardo Aguilar Arca¹

Bruno Martinelli¹

Silvia Regina Barrile¹

¹ Universidade do Sagrado Coração – USC, Bauru/SP

Introdução: A atividade física regular e o treinamento funcional tem sido recomendados como prevenção e tratamento de várias doenças, bem como a melhora de aptidão física funcional dos idosos principalmente no que diz respeito a mobilidade. O treinamento funcional tem grande importância para a prevenção de comorbidades associadas a saúde do idoso. **Objetivo:** Verificar o efeito do treinamento funcional sobre variáveis em hemodinâmicas (FC e PA) antropométricas (IMC, % gordura), capacidade funcional em indivíduos idosos hipertensos. **Métodos:** foram avaliados 06 indivíduos hipertensos acima de 60 anos, saudáveis, do sexo feminino. Foi realizada a avaliação da pressão arterial (mmHg) e frequência cardíaca (bpm), peso (kg), altura (m) e índice de massa corpórea (kg/m²) e circunferência abdominal (cm). A capacidade funcional foi avaliada pelo teste Timed Up & Go (TUG) que quantifica o tempo gasto no percurso de 3 metros. O de exercícios funcionais consistiu de atividades funcionais e aeróbicas finalizando com exercícios de alongamento e relaxamento, sendo verificada a PA e FC antes e após cada sessão. O protocolo foi realizado três vezes na semana, com duração de 4 meses. **Resultados:** Participaram deste estudo 6 indivíduos do sexo feminino e etnia branca, com média de idade de 66,67 anos. Na avaliação antropométrica houve diminuição significativa apenas da circunferência abdominal (p= 0,021). Houve diminuição da PAS e PAD de 121,33 ±

6,02 mmHg e $77,33 \pm 6,06$ mmHg do M1 para $114,33 \pm 11,88$ mmHg e $68,50 \pm 7,56$ mmHg no M2, respectivamente. Houve diminuição significativa apenas na PAD com $p = 0,008507$. Observou-se aumento não significativo da FC de $65,83 \pm 8,35$ bpm no M1 para $67,0 \pm 6,03$ bpm. Não observou-se diferenças significativas após o protocolo de exercícios na análise de funcionalidade utilizando-se o TUG. Conclusão: Foi observado diminuição da circunferência abdominal, porém não houve diminuição do peso ou IMC. Houve diminuição da PAD provavelmente pela vasodilatação proporcionada pelo protocolo de exercícios. Esperava-se melhora na capacidade funcional, avaliada pelo teste de TUG, que avalia a funcionalidade em tempo de execução.

Palavras-chave: Capacidade funcional. Hipertensão. Idosos.

NÍVEL DE INFORMAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES APÓS O CÂNCER DE MAMA

Thais Benica Aredes¹
Rayane Marchi Pimentel¹
Letícia Carnaz¹
Sandra Fiorelli de Almeida Penteado Simeão¹
Alberto De Vitta¹
Marcia Aparecida Nuevo Gatti¹
Marta Helena Souza De Conti¹

¹ Universidade do Sagrado Coração – USC, Bauru/SP

Introdução: o câncer de mama é considerado um problema de saúde pública, sendo a principal causa de morbidade e mortalidade na mulher, influenciando diretamente a qualidade de vida (QV). O conhecimento sobre os fatores de risco pode facilitar a detecção precoce e contribuir no rastreamento. **Objetivo:** investigar o nível de informação sobre o câncer de mama e a QV de mulheres submetidas à cirurgia. **Metodologia:** estudo descritivo-exploratório, realizado na Clínica de Fisioterapia da Universidade do Sagrado Coração (USC), com 26 mulheres submetidas à cirurgia de câncer de mama, que responderam dois questionários referentes às informações sobre o câncer de mama e qualidade de vida. **Resultados:** as mulheres apresentaram média de idade ($62,2 \pm 12,1$ anos), menarca ($13,8 \pm 1,7$ anos), menopausa ($42,7 \pm 16,5$ anos) e paridade ($2 \pm 1,1$ partos). A maioria das mulheres (65,4%) apresentou cirurgia com lateralidade esquerda, 80,8% possuíam patologias associadas, sendo predominante a dislipidemia (65,3%). O nível de informação permaneceu satisfatório quanto à periodicidade da mamografia e 92,3% tinham consciência do motivo da indicação. Observou-se nível de informação regular para os fatores de risco, sendo que 50% não tinha conhecimento. Para os fatores de proteção, 69,2% referiram não ter este conhecimento, caracterizando-se como nível de informação regular. A QV destas mulheres, de modo geral, sofreu impacto negativo em relação à limitação física, sintomatologia, aspectos emocionais e físicos, e sexualidade. **Conclusão:** torna-se evidente a importância de se fazer

educação em saúde, tornando eficaz a detecção precoce e melhorando a QV das mulheres com câncer de mama.

Palavras-chave: Nível de informação. Qualidade de vida. Câncer de mama.

Jornada de
Fisioterapia
USC-2014